

Iceland
Liechtenstein
Norway

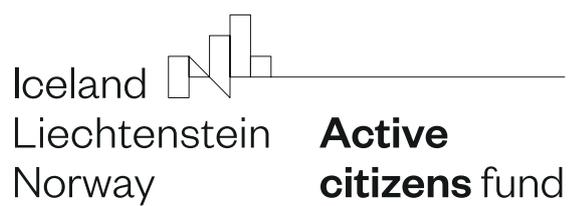
Active
citizens fund



JOVENS NEET: UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS



Santa Casa da Misericórdia da Maia | UICCC.ISMAI – Unidade de Investigação em Criminologia e Ciências do Comportamento da Universidade da Maia



Título

Jovens NEET: um Manual de Boas Práticas

Organização e coordenação científica

Vera Duarte e Joana Torres

Edição

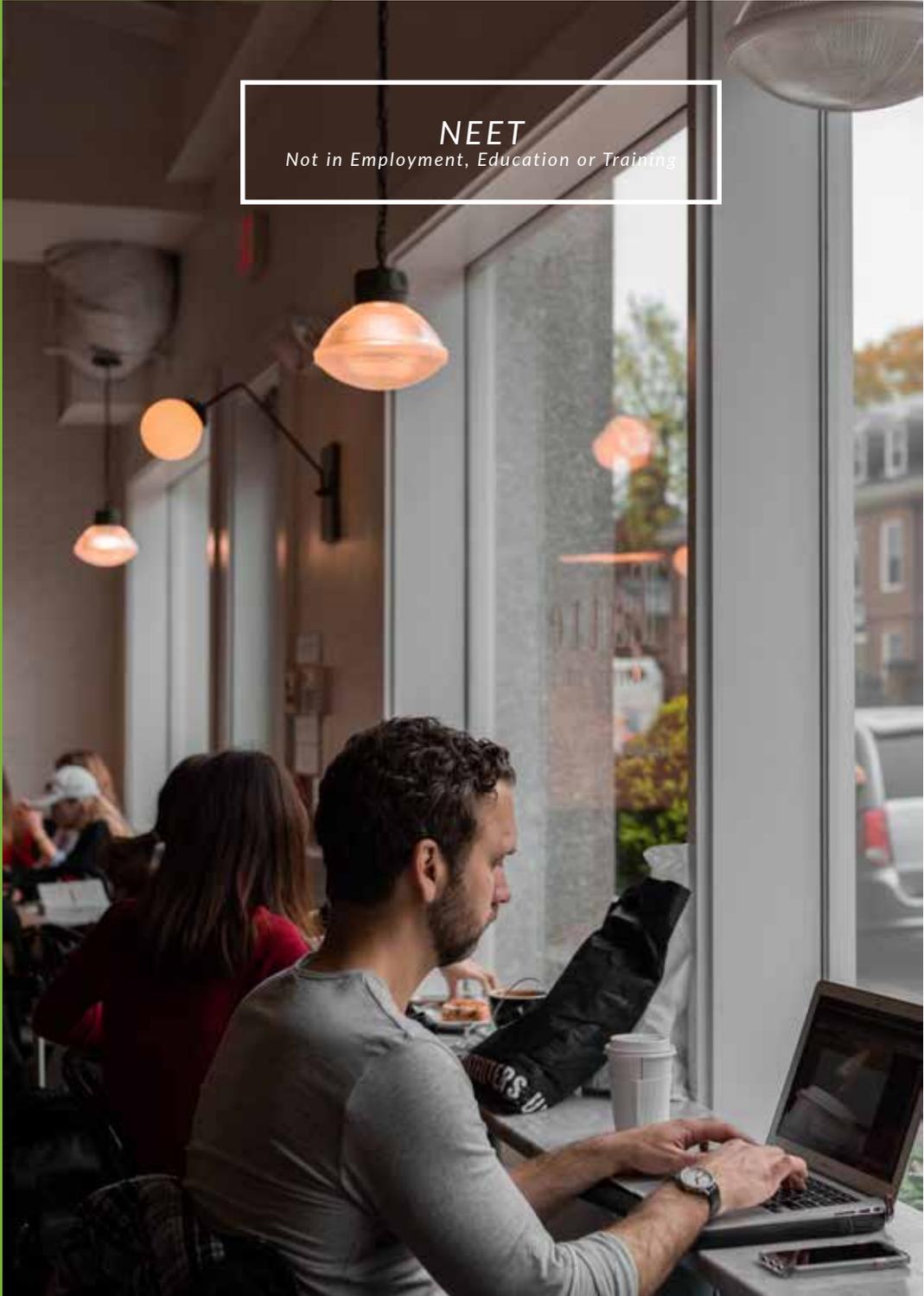
Santa Casa da Misericórdia da Maia
UICCC.ISMAI – Unidade de Investigação em
Criminologia e Ciências do Comportamento da
Universidade da Maia

ISBN

978-989-53655-3-1

Índice

Prefácio	6
Introdução	7
I - Pensando o conceito de jovem NEET	
(Not in Employment, Education or Training)	
1 Jovens NEET: Características e trajetórias de vida <i>Maria Helena Pimentel e Maria Barbosa Ducharne</i>	13
II – Sobre o Projeto Ativ@-te!	
2 Projeto Ativ@-te! <i>Fátima Guimarães</i>	29
3 A importância das Parcerias: testemunhos	45
4 Refletir para melhorar: a importância da avaliação externa <i>Vera Duarte e Joana Torres</i>	55
5 Boas Práticas no trabalho com jovens NEET <i>Joana Torres e Vera Duarte</i>	65
III - Projetos com jovens NEET, diferentes abordagens	
6 Projeto ONSTAGE "Começar (quase) do zero" <i>Marta Costa</i>	73
7 Projeto (RE)VESTE <i>Mariana Eugénio</i>	83
8 Projeto a Cidade das Profissões Promoção da Empregabilidade com Jovens em situação NEET <i>Carolina Ferreira e Maria Helena Pimentel</i>	101
9 Projeto DARE <i>Inês Velez Coelho</i>	115



NEET
Not in Employment, Education or Training

Autores

Carolina Ferreira

Elisabete Teixeira

Fátima Guimarães

Filipa Fragoso

Isabel das Dores Carvalho

Joana Torres

Liliana Canteiro

Liliana Moutinho

Maria Barbosa Ducharne

Maria Helena Pimentel

Mariana Eugénio

Marta Costa

Miguel dos Santos

Miguel Portela

Rosana Santos

Vera Duarte

Prefácio

A Santa Casa da Misericórdia da Maia, para além de ser empregador atualmente com mais de 400 trabalhadores e de acolher regularmente formandos de diversas áreas, tem desde a década de 90 do século XX promovido a formação profissional e a empregabilidade, inicialmente nos Clubes de Emprego, mais tarde nas Unidades de Inserção na Vida Ativa (UNIVA) e, desde 2003, em dois Gabinetes de Inserção Profissional (GIP).

As carências a nível de emprego e formação profissional fazem igualmente parte do quotidiano da Instituição, pois afetam muitos dos agregados familiares a quem presta apoio social a outros níveis, muito em especial aqueles oriundos de contextos sociais/geográficos mais desfavorecidos.

A problemática dos jovens NEET, embora mais recente, merece uma atenção particular, pois importa evitar que razões diversas, entre as quais figurará certamente a dificuldade na motivação por parte do sistema de ensino e a falta de oportunidades no mundo de trabalho para quem não apresenta experiência ou qualificação, venham a conduzir à falta de todo um projeto de vida e hipotecar as hipóteses de estes jovens construírem um futuro sólido, a nível pessoal, familiar e profissional.

É nesse contexto que surge o Projeto Ativ@-te!, no âmbito do qual é produzido este Manual de Boas Práticas, que esperamos venha a constituir um valioso contributo para melhor compreender esta problemática, divulgar projetos com intervenção nesta área e dar voz a jovens que em algum momento das suas vidas viveram, na primeira pessoa, esta realidade.

Um agradecimento a todos quantos contribuíram para a conceção deste Manual, desde a equipa da Santa Casa da Misericórdia da Maia responsável pelo projeto, Instituições, Técnicos e Jovens que nos concederam o seu testemunho, à Universidade da Maia, nosso parceiro neste caminho, e às Fundações Calouste Gulbenkian e Byssaia Barreto, Gestoras em Portugal do Programa Cidadãos Ativ@s, sem o qual a concretização do Projeto Ativ@-te! não teria sido possível.

A Todos, o nosso bem-haja!

A Provedora da Santa Casa da Misericórdia da Maia

Introdução

O termo NEET (*Not in Education, Employment or Training*) designa um grupo específico de jovens (entre os 15 e os 29 anos¹) que não se encontra a estudar, a trabalhar, nem está em formação e o fenómeno tem adquirido, nos últimos anos, um destaque especial pelos organismos (inter)nacionais, políticos e pelos meios de comunicação social. São considerados um grupo bastante complexo, pela vulnerabilidade, desocupação e risco de exclusão social (Eurofound, 2020), particularmente por conta dos fatores de risco que têm associados, nomeadamente (Eurofound, 2012):

1. Jovens com um nível baixo de educação são três vezes mais propensos a integrar a categoria de Jovem NEET comparados com outros/as;
2. Jovens com background de imigração são 70% mais propensos a integrar a categoria de Jovem NEET, quando comparados/as com os/as jovens nacionais;
3. Jovens que declararam sofrer de algum tipo de incapacidade são 40% mais propensos a integrar a categoria de Jovem NEET comparados com outros/as;
4. Jovens cujos pais se tenham divorciado são 30% mais propensos a integrar a categoria de Jovem NEET comparados com outros/as;
5. Jovens cujos pais experienciam uma situação de desemprego aumentam a probabilidade de se tornarem NEET em 17%;
6. Jovens com baixos rendimentos domésticos são mais expostos à situação NEET;
7. Viver em áreas remotas aumentam em 1,5 vezes a probabilidade de se tornarem jovens NEET.

Na Europa, a juventude tem estado em crescente evidência e tem sido o foco da Estratégia Europa 2020, que tem como objetivos reduzir o abandono escolar precoce, aumentar a percentagem de licenciados, aumentar a taxa de emprego entre a faixa etária dos 20 aos 64 anos e reduzir o risco de pobreza ou exclusão social (EUR-Lex, 2017). Para alcançar estes objetivos surgem recomendações para os Estados Membros da União Europeia, uma delas orientada para os jovens NEET, denominada Garantia Jovem. Esta medida tem como objetivo a redução da percentagem dos NEET, através de ofertas de emprego, formações profissionais, educação contínua ou a frequência de estágios, num período de 4 meses após estes terminarem os seus estudos ou ficarem desempregados (Eurofound, 2020; Reis & Nofre, 2018).

Quando comparada a situação NEET em Portugal com as médias da UE (Eurofound,

¹ A idade dos jovens NEET não é consensual (Eurofound, 2012, 2016)

2016) ressaltam algumas diferenças. Em Portugal, a maior proporção de jovens NEET são desempregados/as de longa duração (36,3%), isto significa mais de 10 pontos percentuais acima da média da UE (23,1%); e, o mesmo acontece com o segundo grupo mais representativo, os/as desempregados/as de curto prazo (31,4%), que ficam em termos de percentagem também acima da média da União Europeia (25,5%). Todavia, nas situações de jovens NEET por motivos de responsabilidades familiares, estes/as representam, em Portugal, 7,2% dos/as jovens, sendo um valor bem mais baixo do que apresentado pela média da UE (20,3%). Segundo os dados do INE, em 2016, existiam em Portugal 211 400 jovens NEET, 51% do sexo feminino, sendo que a faixa etária mais afetada é entre os 20 e os 24 anos, seguida da dos 25 aos 29 anos. 68% estava desempregado/a, 43% tinha o ensino básico, 39% o ensino secundário não sendo de excluir os 18% com ensino superior.

Não há dúvida que a preocupação com os NEET está a aumentar na Europa, assim como uma certa standardização da terminologia (Eurofound, 2016), o que permite um fácil acesso a informação sobre os NEET. Porém, a maioria dos dados provêm de um ponto de vista estatístico (Eurofound, 2012; Silva, 2015), ocultando as vivências, as histórias de vida e os diversos fatores que colocam os/as jovens na situação NEET. Questão que ainda se torna mais pertinente quando se percebe que dentro dos NEET existem jovens vulneráveis que estão mais suscetíveis à marginalização mas, também, jovens não vulneráveis que têm uma bagagem cultural, social e monetária superior, que apresentam um menor risco de marginalização, sem descurar os/as jovens que optam por estar nesta situação (Eurofound, 2012, 2016). Quais são então as razões e as motivações que levam um/a jovem a se tornar NEET?

Todas estas medidas de resposta nacional e internacional e a tentativa de responder a esta questão têm motivado a implementação de diversos projetos com jovens NEET, e Portugal não foi exceção.

O projeto Ativ@-te! é um dos exemplos. Um projeto promovido pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, que se destinou a jovens NEET entre os 15 e os 29 anos do concelho da Maia, principalmente das freguesias de Pedrouços e Águas Santas, que estivessem em particular situação de vulnerabilidade económica e com baixos níveis de qualificação. O grande objetivo deste projeto era contribuir para a redução da

percentagem de jovens NEET no concelho da Maia. Segundo os dados do projeto Ativ@-te!, de 2019, o concelho da Maia apresentava um total de 807 jovens NEET, entre os 18 e os 24 anos, com particular incidência nas freguesias de Pedrouços e Águas Santas que, juntas, perfazem um total de 259 jovens em situação de desocupação. Quando atentamos na faixa etária dos 25 aos 29 anos, o valor é de 657, dos quais, 211 residem em Pedrouços e Águas Santas.

Este Manual de Boas Práticas surge na sequência do trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Ativ@-te! e pretende-se, com este documento, dar a conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto, divulgar outros projetos que se demarcam e que poderão servir de exemplo nesta área, testemunhar a dedicação e o esforço das instituições e das equipas técnicas em fazer a diferença, e refletir sobre os desafios que são colocados pela situação NEET. Foi na senda de todos estes motivos que decidimos construir um Manual escritos a várias mãos², a partir de diferentes contributos, promovendo, desta forma, a partilha de experiências e aprendizagens.

Querendo ser um compromisso de reflexão de que mais importante do que os resultados é o caminho, esperamos que este Manual de Boas Práticas seja um instrumento útil para todos/as os/as profissionais que trabalham com este grupo e com esta problemática.

Vera Duarte & Joana Torres

Referências Bibliográficas

- Eurofound (2012). NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Eurofound (2016). Exploring the diversity of NEETs. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Eurofound (27 de julho de 2020). NEET. Retirado de <https://www.eurofound.europa.eu/pt/topic/neets>
- EUR-Lex (2017). Europa 2020: a estratégia da União Europeia para o crescimento e o emprego. Retirado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/pt/TXT/?uri=LEGISSUM:em0028>
- Reis, P. & Nofre, J. (2018). El Programa de Garantía Joven en Portugal: Análisis preliminar y primeras conclusiones. *Sociologia On Line*, (17), 39-65. Doi: 10.30553/sociologiaonline.2018.17.
- Silva, A. (2015). Jovens NEET: o caso português (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro). Retirado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/16031>

² Cada capítulo é da responsabilidade dos seus autores e autoras.



***“HOJE EM DIA É CADA VEZ MAIS PRECISO LUTAR
PARA ALCANÇAR OS NOSSOS OBJETIVOS, O PROJETO
ATIV@TE! AJUDA A REALIZAR MUITOS DESSES
OBJETIVOS. OBRIGADO A TODOS.”***

JOÃO SILVA³



*Pensando o conceito de jovem NEET
(Not in Employment, Education or Training)*

1

Jovens NEET: Características e trajetórias de vida

Maria Helena Pimentel e Maria Barbosa Ducharne⁴

As taxas de emprego e de desemprego constituem indicadores nacionais que informam sobre a população que tem um emprego e quem está ativamente à procura de um, permitindo compreender a participação no mercado de trabalho. Estes indicadores são “generalistas” e não atendem a grupos específicos da população, como os jovens, na medida em que os que se encontram a estudar não são classificados em nenhum dos grupos (Eurofound, 2012).

A integração dos jovens na sociedade é hoje em dia pautada por transições da escola para o trabalho diversificadas e individualizadas. São transições mais complexas e prolongadas, com uma percentagem elevada de jovens a entrarem e saírem do mercado de trabalho com maior frequência do que ocorria no passado (Eurofound, 2012). Naturalmente, os convencionais indicadores de desemprego, que se focam na dicotomia emprego-desemprego, não captam estas transições tornando menos eficazes as abordagens tradicionais para compreender a posição vulnerável dos jovens no mercado de trabalho. Por conseguinte começaram a ser utilizados conceitos e indicadores alternativos para os jovens que estão desligados quer do trabalho quer da educação, e que se encontram em elevado risco de exclusão laboral e social. O termo NEET (Not in Employment, Education and Training) é assim, cada vez mais utilizado para se referir a estes jovens, estando no centro das preocupações políticas europeias (Eurofound, 2012).

O presente capítulo aborda o fenómeno NEET. Descreve-se a origem do conceito, identificam-se os fatores de risco, e apresentam-se as características reconhecidas em jovens NEET. O presente capítulo inclui também apresentação de um estudo em curso com objetivo de caracterizar a população NEET do concelho do Porto em termos psicológicos e explorar a coincidência, na mesma trajetória de vida, da experiência de Acolhimento Residencial e do estatuto NEET. Pretende ainda identificar fatores preditores do estatuto NEET, relativos aos próprios e aos contextos presentes nas suas histórias de vida.

A construção do conceito NEET

No final dos anos 80, alterações no regime de benefícios sociais do Reino Unido deixaram a maioria dos jovens entre os 16-18 anos sem acesso a subsídios de desemprego. Surgiu

⁴ Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

assim a necessidade da criação de um indicador adicional que incluísse os jovens que não tinham emprego, não se encontravam a estudar ou em formação (Furlong, 2007). Decorrente desta necessidade, começaram a adotar-se novas formas para calcular a prevalência da vulnerabilidade do mercado de trabalho entre os jovens (Williamson, 1997).

Istance et al. (1994), num estudo com jovens de Glamorgan do Sul (Reino Unido), utilizaram o termo Status Zer0, mais tarde alterado para Status A, para se referirem aos jovens entre os 16-18 anos que não estavam abrangidos por nenhuma das principais categorias do mercado de trabalho (emprego, educação ou formação). O termo Status Zer0 era um termo técnico utilizado nos serviços de carreira do Reino Unido. O Status 1 referia-se aos jovens com mais de 16 anos que se encontravam a estudar, o Status 2 aos que estavam em formação, e o Status 3 aos que estavam a trabalhar. O conceito de Status Zer0 passou a representar uma metáfora para o facto de os jovens deste estatuto parecerem “não contar para nada e não irem a lado nenhum” (Williamson, 1997), e rapidamente evoluiu para o termo NEET, acrónimo de not in employment, education or training. NEET é assim definido como o jovem entre os 15 e os 29 anos, que não esteja empregado, nem a frequentar o sistema de ensino ou em formação (Furlong, 2006). Esta nova designação pretendia não só explicar o conceito, alertando para a sua natureza heterogénea, como evitar a conotação negativa da ausência de estatuto. A introdução formal do termo ocorreu em 1999 no Reino Unido, com a publicação do relatório do governo Bridging the gap report (Social Exclusion Unit, 1999). A sua importância cresceu e transpôs as fronteiras do Reino Unido. No início da década de 2000, quase todos os Estados Membros da União Europeia (EU) adotaram definições equivalentes - jovens entre os 15 e 24 anos de idade que não tinham emprego, educação ou formação - e quantificavam o fenómeno NEET através dos dados nacionais do Inquérito às Forças de Trabalho (LFS). No entanto, não houve consenso mundial e alguns países desenvolveram as suas próprias definições, o que dificultou a adoção de critérios globalizados que caracterizassem estes jovens, como foi o caso do Japão, Nova Zelândia, Taiwan e Hong Kong (Eurofound, 2012). A título de exemplo, de acordo com a definição japonesa, NEET refere-se a “pessoas com idades compreendidas entre os 15-34 anos que não fazem parte do mercado de trabalho, não frequentam a escola e não

são empregadas domésticas” (OCDE, 2008^a). Na Coreia, NEET são consideradas pessoas entre os 15-34 anos que deixaram a escola, não se estão a preparar para entrar numa empresa, não têm emprego, não têm responsabilidades familiares (ou filhos) e não são casadas (OCDE, 2008b). De facto, a ausência de uma definição de NEET reconhecida internacionalmente torna difícil comparações quer a nível internacional, quer europeu.

O Indicador NEET e as suas limitações

Com o objetivo de determinar a dimensão da população NEET entre os Estados-Membros e efetuar comparações entre países, organizações internacionais, como a OCDE e a Comissão Europeia, criaram e implementaram a sua própria definição. Em 2010, a Comissão Europeia acordou numa definição e metodologia para a criação de um indicador uniformizado. NEET foi assim definido como os jovens com idades compreendidas entre os 15-24 anos que se encontram desempregados ou inativos, ou que não se encontram a estudar nem em formação (Eurofound, 2012). A definição foi também adotada pelo Eurostat e o indicador utilizado no contexto da estratégia Europa 2020.

O indicador NEET quantifica a percentagem de pessoas que não estão a trabalhar, a estudar ou em formação, tendo em conta o total da população jovem. Tem contribuído não só para uma melhor compreensão do fenómeno, como para dar maior visibilidade às vulnerabilidades intrínsecas à participação destes jovens no mercado de trabalho. Contudo, também contribui para a estigmatização dos jovens que se enquadram neste indicador pois, apesar de se referir a um grupo bastante heterogéneo, é muitas vezes utilizado para identificar grupos desfavorecidos e problemáticos (Eurofound, 2016). Utiliza uma definição padronizada do numerador e do denominador, sendo que o numerador do indicador se refere a pessoas que preencham duas condições: (a) não estejam empregadas e (b) não tenham recebido qualquer educação ou formação nas quatro semanas anteriores à avaliação. Este indicador cobre a faixa etária dos 15 aos 24 anos, mas, para fins analíticos, é fragmentado por sexo e disponibilizado para diferentes faixas etárias - 1-19 anos, 15-17 anos, 15-24 anos, 15-29 anos, 15-34 anos, 18-24 anos, 20-24 anos, 20-34 anos e 25-29 anos (Eurofound, 2012).

Apesar do indicador NEET e a taxa de desemprego jovem serem conceitos semelhantes,

existem importantes diferenças entre ambos, na medida em que a taxa de desemprego é considerada uma medida dos que estão desempregados, mas que procuraram trabalho no mês anterior e que podem começar no espaço de duas semanas. Enquanto a taxa de desemprego jovem regista a percentagem da população jovem economicamente ativa que não conseguiu encontrar um emprego, a taxa NEET pode ser entendida como a percentagem total da população jovem que não está inserida no emprego, nem se encontra em educação ou formação. De acrescentar que a taxa de desemprego jovem pode ser inflacionada por aqueles jovens que saem do mercado de trabalho e decidem voltar a estudar ou não procurar mais um emprego, por acreditarem não haver emprego para eles. Em ambos os casos, estes jovens que se tornam economicamente inativos deixam de ter relevância para o cálculo da taxa de desemprego (Eurofound, 2012). Considerando por exemplo, dados relativos a 2011, verifica-se que o número de jovens em situação NEET na Europa (7 469 100 jovens de 15-24 anos) era superior ao número de desempregados (5 264 800), mas a taxa NEET (12.9%) era inferior à taxa de desemprego juvenil (21.3%). O denominador da taxa de desemprego jovem é constituído apenas por aqueles que são economicamente ativos (24 711 200 jovens de 15-24 anos em 2011), enquanto o denominador da população NEET é composto pela população total de jovens (57 862 300 em 2011). As duas taxas não são, pois, diretamente comparáveis pois os seus denominadores são diferentes (Eurofound, 2012). Por conseguinte, a partir do momento em que foi adotado, o conceito NEET adquiriu valor imediato como um indicador adicional à taxa de desemprego, uma vez que elimina o enviesamento provocado pelo número de jovens que ainda estão a estudar e pode identificar os que estão desligados do mercado de trabalho, educação ou formação, mas com potencial para entrar no mercado de trabalho (OCDE, 2010).

Um estudo desenvolvido pelo Eurostat (2021) analisou as mudanças na participação no mercado de trabalho dos jovens adultos, e concluiu que, em 2020 na União Europeia, mais de 1 em cada 6 (17.6 %) jovens adultos entre os 20-34 anos não tinham emprego, e não se encontravam a estudar ou em formação (NEET). Um aumento de 1.2 pontos percentuais relativamente a 2019. Apesar da tendência decrescente desde 2013, o ano 2020 registou um aumento na percentagem de jovens NEET. Comparativamente com 2019, os 3 grupos etários considerados registaram uma percentagem mais elevada em

2020: 15.7% no grupo etário entre os 20-24 anos (mais 1.2 pontos percentuais [pp]), 18.6% para os 25-29 anos (mais 1.4 pp), e 18.2% para os 30-34 anos (mais 0.8 pp) (Eurostat, 2021). Observando a situação de Portugal, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021a), apontam para 228 400 jovens com 15-34 anos em situação NEET, ou seja, 10.3% da população nacional desta faixa etária. Na região Norte, estes jovens representam 9.5% (INE, 2021b).

De um ponto de vista estatístico não é difícil contabilizar os jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação, no entanto, este indicador refere-se a uma população bastante heterogénea (Eurofound, 2012), com características e necessidades muito distintas. Esta heterogeneidade continua a ser motivo de preocupação e tem sido apontada como a principal limitação do indicador pois as consequências para a utilização do conceito na elaboração de políticas são significativas (Eurofound, 2012; Furlong, 2006, 2007).

O Fenómeno NEET - Características e fatores de risco

É fundamental conhecer quem são os NEET de modo a uma definição de políticas e implementação de medidas de reintegração adequadas a estes jovens. No entanto, embora a investigação científica apresente diversas categorizações alternativas de NEET, a da heterogeneidade intragrupo não tem sido tarefa fácil e bastante discutida na literatura (Eurofound, 2012, 2016; Williamson, 2010).

Numa primeira análise da heterogeneidade dos NEET, Williamson (2010) propõe a distinção de três grupos: 1) os “essencialmente confusos” - disponíveis para se envolverem novamente desde que lhes seja dado o apoio e estímulo adequado; 2) os “temporariamente desviados” - necessitam de compreensão e paciência enquanto lidam com o que consideram, no momento, ser assuntos mais importantes nas suas vidas; 3) os “profundamente alienados” - têm um alto risco de desinteresse. Este último grupo pode incluir jovens que adotam formas alternativas de vida nas economias informais e ilegais, e jovens cujas vidas são pautadas pelo consumo de álcool e drogas. Williamson, (2010) acrescenta ainda a necessidade de distinguir entre “possibilidades políticas” (inclui jovens que sabem, muitas vezes com bastante exatidão, o que querem ou não fazer) e “problemáticas políticas” (relativas a jovens infratores que ganham a

vida fora do sistema e jovens da classe média que querem enveredar por áreas como a pintura, música ou outras atividades criativas e não participar em esquemas de formação governamentais).

Por seu lado, a Eurofound (2012) distingue cinco categorias de NEET, com características, necessidades e graus de vulnerabilidade bastante distintas, a saber: (a) Os desempregados convencionais - considerado o maior grupo dentro da população NEET, incluindo desempregados de curta e longa duração; (b) Os indisponíveis - jovens que não estão disponíveis devido a responsabilidades familiares ou devido a doença / deficiência; (c) Os desencorajados - jovens que não procuram emprego, estudos ou formação, mas que não têm outras obrigações que os impeçam de o fazer, incluindo trabalhadores desencorajados e jovens com estilos de vida perigosos e antissociais; (d) Os que procuram oportunidades - jovens que procuram ativamente trabalho ou formação, mas que estão à procura da oportunidade que consideram adequada às suas competências e estatuto; (e) Os NEET voluntários - jovens que estão construtivamente envolvidos noutras atividades como arte, música e aprendizagem autodirigida.

Dentro de cada subcategoria, e devido a variáveis sociodemográficas como a educação, o rendimento familiar e os antecedentes, o estatuto de imigração e a saúde, importantes para a compreensão dos padrões de vulnerabilidade, foi proposta uma subdivisão: NEET's vulneráveis e NEET's não vulneráveis, com características e fatores de risco distintos (Eurofound, 2012, 2016). A subdivisão NEET vulneráveis refere-se aos jovens que estão em risco de marginalização e carecem de capital social, cultural e humano. Os NEET não vulneráveis estão pouco expostos ao risco de marginalização e são ricos em capital cultural, social e humano (Eurofound, 2016). Estas diferentes categorizações constituíram um primeiro passo na identificação da heterogeneidade desta população, e um importante contributo para que as políticas de reintegração possam ser adaptadas às necessidades dos diferentes tipos de NEET (Eurofound, 2016).

Tendo como referência pesquisas anteriores, e utilizando o Inquérito às Forças de Trabalho da União Europeia, a Eurofound (2016) propôs uma revisão da categorização sugerida em 2012 em sete subcategorias: (a) Os Reentrados - jovens que irão em breve reentrar no mercado de trabalho ou no sistema de ensino ou formação, uma vez que já foram contratados ou já estão inscritos no sistema de ensino ou formação; (b) Os

Desempregados de curta duração - jovens desempregados há menos de 1 ano, à procura de emprego e disponíveis para começar a trabalhar; (c) Os Desempregados de longa duração - jovens que se encontram desempregados há mais de um ano, à procura de emprego e disponíveis para começar a trabalhar, com maior risco de afastamento e de exclusão social; (d) Os Indisponíveis devido a doença e/ou incapacidade - jovens que não estão à procura de emprego ou que não estão disponíveis para iniciar um emprego no espaço de duas semanas por motivo de doença e/ou incapacidade; (e) Os Indisponíveis devido a responsabilidades familiares - jovens que não estão à procura de emprego ou que não estão disponíveis para iniciar um emprego por serem prestadores de cuidados ou terem outras responsabilidades familiares menos específicas; (f) Os Desencorajados - jovens que acreditam não existirem oportunidades no mercado de trabalho para eles, pelo que pararam de procurar emprego ou formação; (g) Outros inativos - inclui todos os jovens cujos motivos para estarem em situação NEET não se enquadram nos anteriores.

O fenómeno NEET não é apenas um problema político, mas é também um importante problema social. Para compreender o fenómeno e conhecer esta população é essencial identificar os fatores que podem aumentar a probabilidade de um jovem ficar em situação NEET. A investigação na área tem apontado alguns fatores de risco associados ao estatuto NEET, a saber: baixa escolaridade, história de incapacidade, histórico de imigração, pais/mães desempregados/com baixa escolaridade, residir em zonas isoladas ou ter um agregado familiar com baixos rendimentos (Eurofound, 2012); o tempo que se está em situação NEET, sendo que quanto mais tempo se está em situação NEET, mais difícil é tornar-se EET⁵ (Dickens & Marx, 2018); baixo desempenho escolar (Berlin et al., 2020).

A evidência científica tem também associado o estatuto NEET a menor bem-estar pessoal e social (Jongbloed & Giret, 2021), maior probabilidade de depressão e menor satisfação com a vida (Minh et al., 2020), maior prevalência de problemas de saúde mental (Goldman-Mellor et al., 2016), saúde mais deficiente, excesso de peso/obesidade (Nordenmark et al., 2015; Robert et al., 2017), baixa autoconfiança e pessimismo em relação ao futuro (Goldman-Mellor et al., 2016), experiências adversas na infância e isolamento social (Robert et al., 2017). Por outro lado, a capacidade de resiliência do

⁵ Jovens inseridos no mercado de trabalho, a estudar ou em formação.

jovem tem surgido como fator protetor (Ng-Knight & Schoon, 2017).

Jeong et al. (2021) estudaram a relação entre as emoções positivas de jovens NEET e as suas atividades diárias e participação na comunidade, constatando que quanto maior a percepção de suporte social e pertença aos outros, maior o sentido de responsabilidade dos jovens. A importância dos fatores psicológicos (e.g., confiança, autoestima) foi também identificada como uma das dimensões para a resolução dos problemas de desemprego (Jeong et al., 2021). Jeong et al. (2021) sugerem a necessidade de uma abordagem sistêmica na formulação de políticas que permitam alargar as oportunidades de participação social e conforto emocional destes jovens, uma vez que o isolamento social, decorrente da baixa autoestima, tem sido identificado como uma das razões do insucesso dos jovens NEET no mercado de trabalho.

A investigação internacional sobre a situação NEET está em franco crescimento, sobretudo na linha do estudo do impacto económico e sociológico desta condição (e.g. Simões et al., 2021). Complementarmente, estudos com objetivo de identificar fatores e circunstâncias de vida associados ao fenómeno NEET têm mostrado a proximidade entre a experiência de acolhimento residencial durante parte significativa da adolescência e a condição NEET posterior (Dickens & Marx, 2018; Berlim et al., 2020). Em Portugal, a investigação nesta temática é ainda escassa e os estudos existentes têm incidido numa população eminentemente rural (e.g. Simões et al., 2020), com objetivo de encontrar respostas a esta problemática informadas pela evidência.

NEET e Acolhimento Residencial... trajetórias que se cruzam?

A investigação reconhece que tanto a experiência de acolhimento residencial como o estatuto NEET incluem níveis acrescidos de vulnerabilidade. Contudo, a investigação que explora a associação entre NEET e acolhimento residencial é ainda escassa (Berlim et al., 2020; Dickens e Marx, 2018). Dickens e Marx (2018) associaram o estatuto NEET a outras consequências negativas decorrentes da saída do acolhimento residencial destacando, por exemplo, o importante papel que as relações com a família e as redes de suporte desempenham no apoio a estes jovens. Berlin et al. (2020) verificaram que na Dinamarca e Suécia, 1/4 dos jovens de 21-23 anos, com experiência prévia de acolhimento residencial, estavam em situação NEET enquanto na Finlândia, a proporção era de 1/3.

Dados oficiais sobre a situação de acolhimento mostram que em Portugal, em 2020, existiam 5995 crianças e jovens em acolhimento residencial, o que corresponde sensivelmente a 1 em cada 323 portugueses com menos de 19 anos (ISSIP, 2021). Acresce que 67.5% das 2359 crianças/jovens que saíram do acolhimento residencial em 2020 tinham 15 anos ou mais. Para a maioria dos jovens que saem do acolhimento residencial, esta saída traz desafios adicionais, na medida em que deixam um local seguro onde as suas necessidades eram atendidas, não estando muitas vezes preparados para esta autonomização (Dickens & Marx, 2018; Berlim et al., 2020). Estes jovens foram identificados como uma das populações mais vulneráveis e marginalizadas na sociedade (Mendes et al., 2011), sendo por isso essencial que a transição para a vida adulta seja devidamente avaliada e preparada, sobretudo, porque, frequentemente, saem sem rede de suporte. Contudo, em Portugal não existem dados de follow-up de jovens saídos de acolhimento residencial que permitam identificar qual a sua inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento em formação, ainda que um critério de sucesso dos jovens adultos, sobretudo os jovens saídos do acolhimento, seja se eles se tornam EET vs NEET⁵ (Dickens & Marx, 2018).

Estar em situação NEET pode implicar uma panóplia de desafios de natureza psicológica, emocional, financeira e de saúde, e colocar em risco a transição bem-sucedida para a idade adulta, expondo os jovens à exclusão social, desemprego crónico e pobreza (Graham & De Lannoy, 2016). As crianças/jovens em acolhimento residencial estão em situação de especial vulnerabilidade e a pouca investigação identificada demonstrou que as taxas de jovens NEET com experiência prévia de acolhimento têm sido particularmente elevadas. Contudo, internacionalmente, a evidência científica nesta problemática é escassa e, em Portugal, é inexistente, desconhecendo-se a situação dos jovens NEET, quer a nível nacional, quer a nível local. Importa, pois, explorar de que modo a experiência de acolhimento residencial se cruza com a situação NEET nas trajetórias de vida dos jovens em Portugal.

Para responder a esta questão, está em curso uma investigação que pretende explorar a realidade dos jovens NEET do Porto, no que se refere, particularmente, a dimensões psicológicas e histórias de vida, para que se possam, localmente, adequar as intervenções com estes jovens, e também as intervenções no âmbito do AR, anteriores à saída do

jovem para autonomização. Trata-se de um estudo comparativo de jovens NEET e EET com objetivo de fornecer evidência empírica que permita orientar práticas de autonomização em acolhimento residencial preventivas da condição NEET, bem como definir intervenções focalizadas neste grupo em risco de exclusão social, desemprego crónico e pobreza.

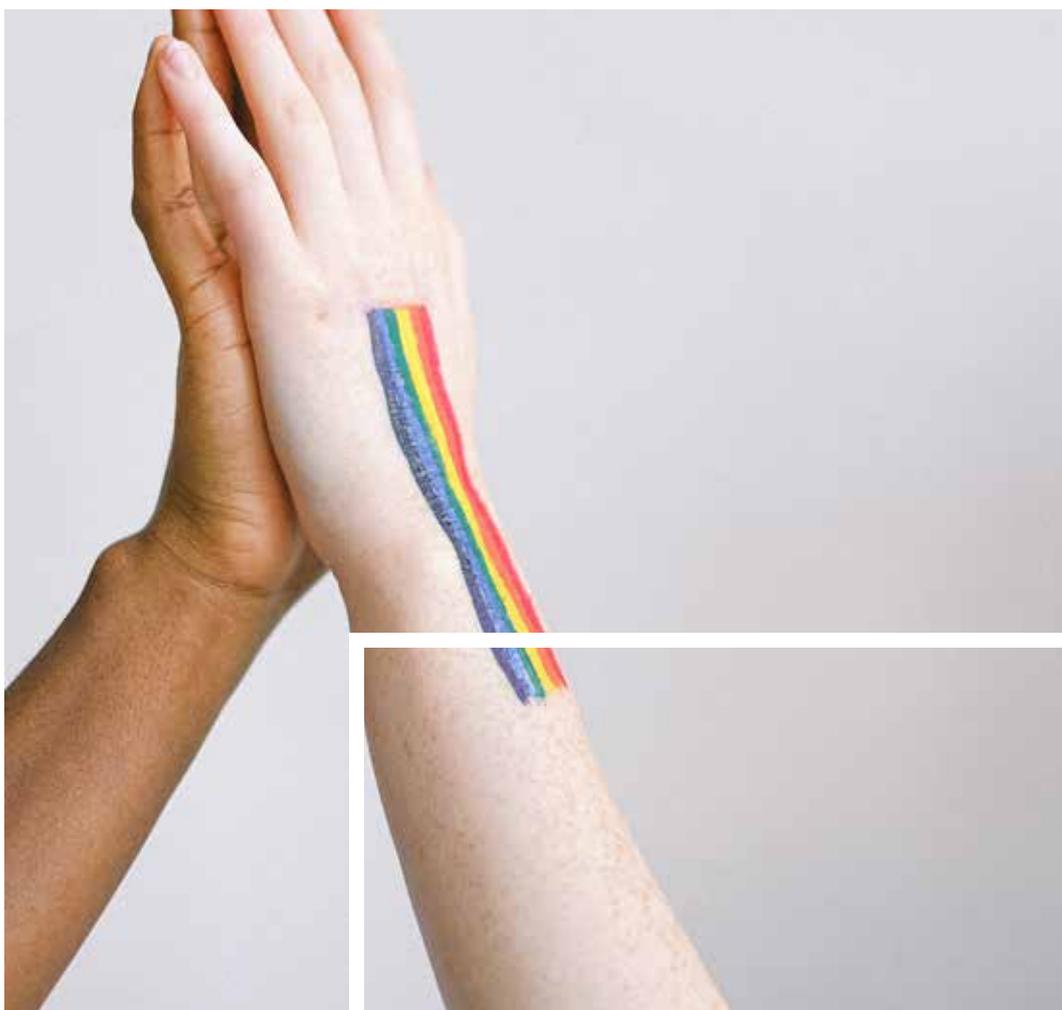
Conclusão

As elevadas taxas de desemprego jovem e as consequências socioeconómicas associadas à situação NEET levaram a uma necessidade urgente de intervenção política. Através da promoção de oportunidades de realização do potencial individual de cada jovem e da prevenção dos efeitos de uma experiência NEET prolongada, os custos socioeconómicos associados a este fenómeno poderão diminuir. Por este motivo, os Estados Membros da UE têm proposto medidas que garantam uma maior participação dos jovens na educação e emprego (Krauss et al., 2015).

As diferentes necessidades e características dos vários subgrupos da população NEET devem ser consideradas ao conceber políticas para os voltar a envolver no mercado de trabalho, educação ou formação. Só uma abordagem adaptada às necessidades dos diferentes subgrupos os poderá reintegrar eficazmente (Eurofound, 2012). A identificação desta heterogeneidade e a exploração das trajetórias de vida que conduzem à situação NEET serão um contributo essencial à definição de políticas que promovam a mudança. Em Portugal, o estudo das trajetórias NEET implica que se tenha em conta a situação de vulnerabilidade acrescida em que se encontra importante número de crianças e jovens que, para sua própria proteção, foram colocados em acolhimento residencial e explorar como estas trajetórias de vulnerabilidade se cruzam na vida de tantos jovens NEET. Este é o objetivo de um estudo em curso no concelho do Porto.

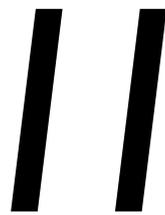
Referências Bibliográficas

- Berlin, M., Kääriälä, A., Lausten, M., Andersson, G., & Brännström, L. (2020). Long-term NEET among young adults with experience of out-of-home care: A comparative study of three Nordic countries. *International Journal of Social Welfare*, 0, 1-14. Publicação online antecipada. <https://doi.org/10.1111/ijsw.12463>
- Dickens, L., & Marx, P. (2018). NEET as an outcome for care leavers in South Africa: The case of girls and boys town. *Emerging Adulthood*, 8(1), 64–72. <https://doi.org/10.1177/2167696818805891>
- Eurofound (2012). NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2806/41578>
- Eurofound (2016). Exploring the diversity of NEETs, Publications Office of the European Union.
- Eurostat (2021). Over 1 in 6 young adults not in employment or education. <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/-/edn-20210714-2>
- Furlong, A. (2006). Not a very NEET solution: Representing problematic labour market transitions among early school-leavers. *Work, Employment and Society*, 20(3), 553–569. <https://doi.org/10.1177/0950017006067001>
- Furlong, A. (2007). *Young people and social change: New perspectives*, Open University Press, Maidenhead.
- Goldman-Mellor, S., Caspi, A., Arseneault, L., Ajala, N., Ambler, A., Danese, A., Fisher, H., Hucker, A., Odgers, C., Williams, T., Wong, C., & Moffitt, T.E. (2015). Committed to work but vulnerable: self-perceptions and mental health in NEET 18-year olds from a contemporary British cohort. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 57(2), 196–203. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12459>
- Graham, L., & De Lannoy, A. (2016). Youth unemployment: What can we do in the short run? Poverty and Inequality Initiative. <https://www.econ3x3.org/article/youth-unemployment-what-can-we-do-short-run>
- INE (2021a). Jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Trimestral. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007487&contexto=bd&selTab=tab2
- INE (2021b). Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação (Série 2011 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Trimestral. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007491&contexto=bd&selTab=tab2
- Istance, D., Rees, G., & Williamson, H. (1994). Young people not in education, training or employment in South Glamorgan. South Glamorgan Training and Enterprise Council.
- Instituto da Segurança Social, Instituto Público (ISS,IP). (2021). CASA 2020: Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. ISS,IP.
- Jeong, J., Park, K., Hyun, Y., & Kim, D. (2021). Measuring Psychological Support for the Unemployed: The Case of Kakao NEET Project. *KSII Transactions on Internet and Information Systems*, 15(4), 1502-1520. <https://doi.org/10.3837/tiis.2021.04.017>
- Jongbloed, J., & Giret, J. F. (2021). Quality of life of NEET youth in comparative perspective: subjective well-being during the transition to adulthood. *Journal of Youth Studies*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13676261.2020.1869196>
- Krauss, A., Valente, A., Stark, G., Fialho, J. S., Fochesato, M., Soares, M. C., Alvarez-Suarez, M.J., Méndez-Fuente, M., Santos, M., Santos, M., Casellato, S., Spielhofer, T. & Vieira, V. (2015). Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais. CECSA. http://www.eurocid.pt/pls/wsd/docs/F13845/NEETS_PROJECT_pt.pdf
- Mendes, P., Johnson, G., & Mosehuddin, B. (2011). Young people leaving state out-of-home care. *Australian Scholarly*.
- Minh, A., O'Campo, P., Guhn, M., & McLeod, C. B. (2020). Out of the labour force and out of school: A population-representative study of youth labour force attachment and mental health. *Journal of Youth Studies*, 23(0), 853-868. <https://doi.org/10.1080/13676261.2019.1639648>
- Ng-Knight, T. & Schoon, I. (2017). Can locus of control compensate for socioeconomic adversity in the transition from school to work? *Journal of Youth and Adolescence*, 46(10), 2114-2128. <https://doi.org/10.1007/s10964-017-0720-6>.
- Nordenmark, M., Gådin, K. G., Selander, J., Sjödin, J., & Sellström, E. (2015). Self-rated health among young Europeans not in employment, education or training—with a focus on the conventionally unemployed and the disengaged. *Society, Health & Vulnerability*, 6(1), 25824. <https://doi.org/10.3402/vgi.v6.25824>
- OECD (2008a). *Jobs for youth: Japan*, OECD.
- OECD (2008b). *Jobs for youth: Korea*, OECD.
- OECD (2010). *Off to a good start? Jobs for youth*, OECD.
- Robert, S., Lesieur, S., Chastang, J., Kergoat, V., Dutertre, J. & Chauvin, P. (2017). Santé et recours aux soins des jeunes en insertion âgés de 18 à 25 ans suivis en mission locale. *Revue d'Épidémiologie et de Santé Publique*, 65(4), 265–276. <https://doi.org/10.1016/j.respe.2017.01.120>.
- Simões, F., Erdoğan, E., Muratović, M., & Sik, D. (2021). Scrutinising the Exceptionalism of Young Rural NEETs: A Bibliometric Review. *Youth & Society*. <https://doi.org/10.1177/0044118X211040534>
- Williamson, H. (1997). 'Status Zero youth and the "underclass": Some considerations', in MacDonald, R. (ed.), *Youth, the 'underclass' and social exclusion*, Routledge.
- Williamson, H. (2010). 'Delivering a 'NEET' solution: An essay on an apparently intractable problem', in S. Upton (ed.), *Engaging Wales' disengaged youth*, Institute of Welsh Affairs.



“JÁ FAÇO PARTE DO PROJETO ATIV@-TE! HÁ MUITO TEMPO E DURANTE A MINHA CAMINHADA NO PROJETO FUI ADQUIRINDO DIVERSOS CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS VALIOSAS, QUE ME FIZERAM CRESCER E ENTENDER MELHOR CERTAS SITUAÇÕES E A ESCOLHER O MELHOR CAMINHO A SEGUIR, EU ACREDITO NESTE PROJETO E QUERO VÊ-LO CRESCER, A VISÃO DO MESMO É DAR ESPERANÇA A TODOS OS JOVENS COMO EU, E ENQUANTO HOVER ESPERANÇA NADA É IMPOSSÍVEL”

WICTOR COSTA



Sobre o Projeto Ativ@-te!

2

Projeto Ativ@-te! *Fátima Guimarães*⁷

Enquadramento do Projeto

No dia 01 de abril de 2019 inicia-se por um período de 32 meses o Projeto Ativ@-te!, promovido pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, aprovado no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s (Active Citizens Fund), Eixo 3, Empoderar os Grupos Vulneráveis. A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada para gerir este programa em Portugal, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, enquanto componente dos EEA Grants especificamente destinada a apoiar as Organizações Não Governamentais.

Este projeto de intervenção social tem como objetivo principal contribuir para a redução da percentagem de jovens NEET residentes no concelho da Maia, com principal foco nas freguesias de Pedrouços e Águas Santas, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos e que se encontram inativos sem estudar, sem trabalhar e sem frequentar formação profissional, em particular situação de vulnerabilidade económica e com baixa escolaridade e baixos níveis de qualificação.

Objetivo Geral

Contribuir para a redução da percentagem de jovens NEET no concelho da Maia.

Objetivos Específicos

- ▶ Envolver os jovens NEET do concelho da Maia em processos de capacitação inclusivos e participativos que conduzam à sua integração socioprofissional.
- ▶ Desenvolver mecanismos de cooperação intergeracional e de mentoria para benefício da inclusão destes grupos de jovens.
- ▶ Desenvolver programas de formação e capacitação junto dos jovens NEET que favoreçam a sua transição para o mercado de trabalho, apoiando a aquisição de competências através de atividades de educação não formal e informal, incluindo os processos artísticos, culturais e desportivos.
- ▶ Incentivar e apoiar o envolvimento e participação de jovens em organizações juvenis no desenho de políticas, implementação e acompanhamento.
- ▶ Promover a melhoria da qualidade no domínio da juventude, sobretudo através da cooperação reforçada entre jovens, organizações e outros stakeholders.

⁷ Técnica Superior de Psicologia (gestora do projeto Ativ@-te!, entre 01 de agosto de 2020 a 31 de março de 2022)

Indicadores

- ▶ 100 indivíduos vulneráveis formados no âmbito de atividades de empoderamento económico.
- ▶ 60 indivíduos vulneráveis abrangidos por medidas de empoderamento.
- ▶ 40 beneficiários dos serviços prestados. (jovens abrangidos por todas as atividades do projeto, e que também beneficiam de outros serviços das entidades promotora e parceira).

Resultados Esperados

- ▶ Capacidade de valorizar ganhos individuais e sucesso do grupo/coletivo.
- ▶ Maiores níveis de criatividade, iniciativa e responsabilidade.
- ▶ Redução dos níveis de ansiedade quando confrontados com situações desafiadoras, bem como maior capacidade para lidar com mudança e/ou incerteza.
- ▶ Reconhecimento e validação gradual do conhecimento, competências e habilidades adquiridas através de estratégias/processos/atividades de aprendizagem formal, não-formal e informal.
- ▶ Encaminhamentos e integrações em emprego e/ou formação.
- ▶ Maiores níveis de autoestima e autoconfiança.

Metodologia do Projeto e Articulação entre as suas componentes

O Ativ@-te! prevê a criação de mecanismos de ativação junto destes jovens, promovendo a sua capacitação, a iniciativa e autonomização individual, através de um acompanhamento de proximidade. Criando sobretudo mecanismos de ativação junto destes jovens de forma potenciar a sua capacitação, através de um acompanhamento muito individualizado. O trabalho realiza-se de um modo faseado, procurando ir ao encontro e conexão dos percursos descontínuos e frágeis dos jovens. Considera a realização de atividades faseadas, respeitando 3 componentes essenciais:

Componente 1: Apoio à integração de grupos marginalizados ou em risco (jovens NEET), nomeadamente através da arte, do desporto ou da cultura.

Componente 2: Apoio à mobilização do conhecimento dos mais velhos para benefício e inclusão das gerações mais novas de comunidades marginalizadas, nomeadamente através da cooperação intergeracional e de iniciativas de mentoria.

Componente 3: Apoio a programas de formação para a capacitação económica de indivíduos vulneráveis, com o objetivo de promover a sua integração no mercado de trabalho.

O projeto é implementado em cinco principais fases metodológicas que são desenvolvidas por etapas essenciais do projeto.

Fases metodológico	Objetivo(s)	Atividades
Conhecer e Consencializar	Identificando os jovens e traçando os seus perfis individuais.	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de diagnóstico • Identificar os jovens e traçar perfis individuais • História de Vida • Carteira de competências (formais e informais) • Gestão de Expectativas • Orientação Vocacional
Envolver e Prevenir	Capacitar os jovens com competências transversais ligadas à cidadania, desporto, artes, voluntariado e associativismo, prevenindo assim comportamentos de risco e potenciando o envolvimento gradual dos jovens no seu próprio processo de inclusão	Criação de Espaços e Oportunidades de Lazer Construtivo
Capacitar	Pela via das experiências in loco e programas de formação à medida	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar experiências vocacionais nos espaços empresariais e institucionais. • Desenvolver programas formativos com enfoque nas soft skills com recurso a modalidades de aprendizagem flexíveis, lúdicas e dinâmicas. • Criar Programas de Mentoria com tutores das mais diversas áreas profissionais compatíveis com os interesses dos jovens. • Desenvolver Programas de Estágio dentro de empresas e instituições, numa lógica do aprender fazendo.

Acompanhar e Integrar	Potenciar um acompanhamento personalizado e individualizado aos jovens preparados para a inserção no mercado de trabalho	Potenciar um acompanhamento personalizado e individualizado aos jovens preparados para a inserção no mercado de trabalho e em percursos formativos qualificantes, garantindo um apoio permanente e em várias dimensões da vida pessoal, profissional e familiar.
Avaliar e Sistematizar	Avaliação on-going; avaliação intermédia e avaliação do impacto do Projeto (ver Capítulo 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Medir Resultados • Obter feedback e implementar melhorias • Criar um manual de boas práticas • Promover a sua emancipação e as suas competências empreendedoras • Potenciar benchmarking

A metodologia de trabalho prevê-se dinâmica, flexível e adaptada, respondendo ao perfil dos jovens participantes. Para cada fase/componente estão previstos mecanismos e instrumentos diversificados, promovendo o espírito de curiosidade, criatividade e iniciativa dos jovens nos seus próprios processos de inclusão e formação, a fim de fomentar a sua autoestima e responsabilidade, bem como ter um impacto positivo na sua capacidade de autodesenvolvimento.

Este trabalho de intervenção com os jovens conta com as sinergias indispensáveis dos parceiros (ver Capítulo 3):

- ▶ Câmara Municipal da Maia
- ▶ Centro de Emprego da Maia
- ▶ Grupo BIAL
- ▶ Junta de Freguesia de Pedrouços
- ▶ Junta de Freguesia de Águas Santas

Plano de Comunicação

Tendo em conta a especificidade do público-alvo e a acrescida dificuldade que as medidas e políticas atuais para jovens NEET tem encontrado no terreno, o plano de comunicação intervém a vários níveis:

1. **Comunicação com os parceiros Institucionais, com recurso a:**

- ▶ Métodos presenciais (conferências, reuniões, workshops e palestras);
- ▶ Assegurar um contacto permanente com stakeholders , através de:
 - ▷ Presença forte nas redes sociais
 - ▷ Participação em eventos
 - ▷ Produção de conteúdos
 - ▷ Projetos editoriais
- ▶ Métodos para armazenar e partilhar as informações (arquivos manuais, bases de dados, documentos impressos e mesmo softwares específicos de gestão de projetos.)

2. **Comunicação com os Beneficiários Diretos e Indiretos, privilegiando-se o recurso a:**

- ▶ Contactos telefónicos, e-mails, videoconferências, chats, aplicativos de mensagens e reuniões presenciais.
- ▶ Métodos de distribuição eletrónica (aplicativos de mensagem, e-mails, videoconferências).
- ▶ Presença forte nas redes sociais

Página de Instagram - https://www.instagram.com/projeto_ativate/

Página de Facebook - <https://www.facebook.com/Projeto-Ativa-te-342525323121875>

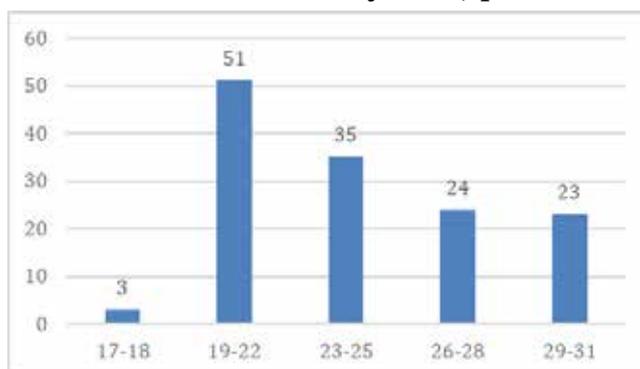
Canal de Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=Ee4Y2601Ibc>

O Projeto em ação

Jovens do Projeto

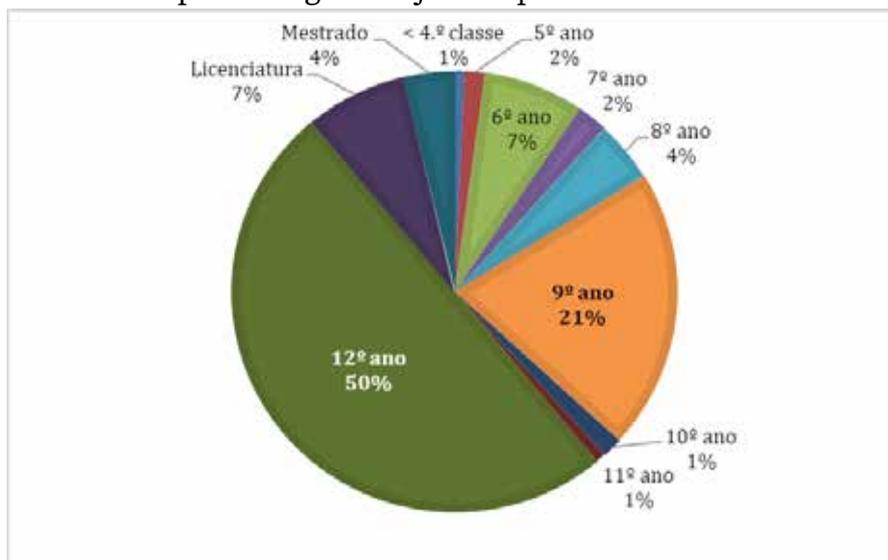
O Projeto Ativ@-te!, ao longo destes 36 meses, trabalhou diretamente com 136 jovens. 81 (59,6%) raparigas e 55 rapazes (40,4%). A análise por idades revela que a maior parte dos jovens (63%) que frequentou o Projeto tem entre 19 e 25 anos (ver Gráfico 1)

Gráfico 1 – Número de jovens, por idade



Pedrouços e Águas Santas são as freguesias mais representada, com 39% e 36%, respetivamente. Relativamente às habilitações literárias, 50% dos jovens tem o 12º ano, entre ensino regular e cursos profissionais com equivalência ao 12º ano, e 21% tem o 9º ano. Menos expressivos, mas igualmente importantes, são os 16% que têm até ao 8.º ano, os 11% com licenciatura e/ ou mestrado e os 9,5% que têm até ao 2.º ciclo. (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – percentagem de jovens por níveis de escolaridade



Estes/as jovens entraram no projeto, maioritariamente, por estarem em situação de desocupação (78,6%). Em 48% dos casos, os agregados familiares ou os/as próprios/as jovens recebiam algum tipo de apoio ou subsídio social (e.g. RSI - Rendimento Social de Inserção, Subsídio de Desemprego, Apoio alimentar e outras pensões sociais).

A análise dos/as jovens NEET inseridos no projeto Ativ@-te confirma a heterogeneidade existente entre os NEET, pela existência das diversas situações que vivenciam e estão expostos, e as suas diferentes necessidades, que devem ser tidas em conta quando se cria medidas para apoiar e orientar estes/as jovens.

Percursos NEET: estudo de caso do Projeto Ativ@-te!

No início do projeto Ativ@-te! foi realizada um estudo, no âmbito do Mestrado em Criminologia da Universidade da Maia, que teve como principal objetivo analisar as trajetórias de vida dos/as jovens que participaram no primeiro ano de execução do Projeto. Com recurso à análise de conteúdo de documentos do projeto (registos de acompanhamento, encaminhamento e integração, e da ficha de caracterização individual) foram escolhidos 34 processos, dos 46 disponíveis, para a construção de retratos sociológicos, que deram origem à criação de cinco percursos de jovens NEET. Percursos que refletem a complexidade do fenómeno, ao demonstrar que ele resulta da conjugação de fatores de ordem individual, familiar, escolar e das condições do próprio mercado de trabalho que são propiciadoras da condição de jovens NEET.

Os cinco percursos nasceram do cruzamento de seis categorias - infância, adolescência, escola, problemas de saúde, mercado de trabalho e comportamentos desviantes. Cada percurso tem particularidades e fatores específicos que os diferenciam, mas isso não significa que as trajetórias dos/as jovens não se transversalizem pelos diferentes percursos. O que se procurou acentuar foi a partilha de fatores comuns que os colocam num percurso em detrimento de outro.

Quais são, então, esses percursos?

O Percurso escolar condicionado, reúne 11 jovens dos 34, cujo elo em comum são problemas no percurso escolar. Indecisões, bullying, reprovações, não gostar da escola e abandono escolar. A situação NEET destes/as jovens acaba por estar relacionada com o término de contrato e/ou estágios a que se soma a falta de objetivos para o futuro e dificuldades devido à baixa escolaridade.

O Percurso condicionado pela família, que integra 8 dos jovens, engloba percursos de vida marcados por alguma situação ou problema familiar, maioritariamente no período da infância e adolescência, o que teve consequências diretas no/a jovem e afetou o seu crescimento e percurso escolar.

No Percurso linear positivo enquadram-se 7 jovens que apresentam trajetórias positivas na escola e a sua situação NEET é causada pelas próprias condições do mercado de trabalho. Todos/as estes/as jovens tinham tido experiências laborais, mas encontravam-

se em situação de desemprego.

O Percurso instável, agrupa 4 jovens, com trajetórias de vida vulneráveis e instáveis socialmente, traçadas pelo amontoado de fatores e eventos negativos, nomeadamente em contexto familiar, escolar, no mercado de trabalho e a existência de comportamentos desviantes e desajustados por parte dos/as jovens. A escola surge como algo negativo e marcado pelo abandono precoce, e os comportamentos desviantes e desajustados são diversos (e.g. tráfico de droga, agressões, furtos, consumo de substâncias ilícitas, faltas de respeito aos pais e professores). A experiência no mercado de trabalho foi precária, de curta duração e com uma frequente alternância entre empregos.

O Percurso condicionado por problemas de saúde física e mental reúne 4 jovens que, em comum, têm ou tiveram alguma deficiência física, problemas cognitivos e/ou acidentes, que condicionaram e trouxeram dificuldades no percurso escolar e no mercado de trabalho. A baixa autoestima, a insegurança, a baixa escolaridade, e a frustração perante as suas limitações ou dificuldades são alguns dos motivos pelo qual estes/as jovens se encontram em situação NEET.

Perceber aquilo que une e que separa estes/as jovens é fundamental quando queremos criar políticas e melhorar a intervenção. A complexidade e heterogeneidade das situações NEET mostram a Projetos como o Ativ@-te!, que o apoio aos jovens NEET deve passar primordialmente pela lógica do “one-to-one”, principalmente para compreender as necessidades que cada jovem tem e precisa de trabalhar para conseguir evoluir e superar-se a si próprio. E que é este trabalho, em articulação com políticas juvenis, sociais, de emprego e inclusão, concertadas e sensíveis a esta realidade, que permitirá aos/às jovens obter oportunidades mais reais e duradouras.

Granjo, P. (2021). Trajetórias dos/as jovens NEET: estudo de caso do Projeto Ativ@-te!. Dissertação de Mestrado em Criminologia. Universidade da Maia.

Atividades

Objetivos	Atividades	Resultados esperados
Envolver os jovens NEET do concelho da Maia em processos de capacitação inclusivos e participativos que conduzam à sua integração socioprofissional.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamentos individuais - Dinâmicas de grupo (artísticas, culturais e desportivas- Dança. Teatro e Desporto) - Programas de formação formal e não formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de valorizar ganhos individuais e sucesso do grupo/coletivo. • Maiores níveis de criatividade, iniciativa e responsabilidade.
Desenvolver mecanismos de cooperação intergeracional e de mentoria para benefício da inclusão destes grupos de jovens.	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de mentoria e tutoria - Experiências vocacionais in loco - Programas de estágio - Ações de voluntariado - Pedagogia de Pares 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução dos níveis de ansiedade quando confrontados com situações desafiadoras, bem como maior capacidade para lidar com mudança e/ou incerteza.
Desenvolver programas de formação e capacitação junto dos jovens NEET que favoreçam a sua transição para o mercado de trabalho, apoiando a aquisição de competências através de atividades de educação não formal e informal, incluindo os processos artísticos, culturais e desportivos.	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de formação para desenvolvimento pessoal e social - Dinâmicas de grupo (artísticas, culturais e desportivas) - Programas de formação não formal – Treino de competências para a empregabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Maiores níveis de autoestima e autoconfiança. • Reconhecimento e validação gradual do conhecimento, competências e habilidades adquiridas através de estratégias/processos/atividades de aprendizagem formal, não-formal e informal.
Incentivar e apoiar o envolvimento e participação de jovens em organizações juvenis no desenho de políticas, implementação e acompanhamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de voluntariado no âmbito da organização 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento dos laços entre a escola, famílias e comunidade (funções complementares entre atores chave educativos são facilitadas).
Promover a melhoria da qualidade no domínio da juventude, sobretudo através da cooperação reforçada entre jovens, organizações e outros stakeholders.	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas de grupo (artísticas, culturais e desportivas Dança. Teatro e Desporto) - Programas de formação formal e não formal (Visitas e oficinas orientadas - Programa de mentoria e tutoria - Experiências vocacionais in loco - Programa de estágios - Ações de voluntariado 	



Voluntariado



Técnicas de Empregabilidade



Dança



Pedagogia de Pares



Programas de Formação não Formal



Defesa Pessoal



Desporto



Experiências Vocacionais

Uma reflexão escrita a quatro mãos

Esta reflexão é escrita e partilhada pelas duas gestoras do Projeto Ativ@-te! que, em fases diferentes, dinamizaram o projeto.

Refletir sobre as práticas destinadas à intervenção juvenil exige que, primeiramente, se reflita sobre as causas que levam um jovem a estar desocupado e a ser considerado um jovem NEET. A desocupação, principalmente na juventude, pode conduzir a situações de pré-delinquência e de pequena criminalidade e, como tal, torna-se premente intervir através de uma ótica de prevenção e de envolvimento dos jovens no processo de intervenção. Um envolvimento ativo, que permita a sua participação consciente e responsável, com enfoque na sua capacitação e autonomização, para que possam desenhar projetos de vida ajustados às suas necessidades, mas, acima de tudo, coerentes com as suas vivências, capacidades e perspetivas de futuro.

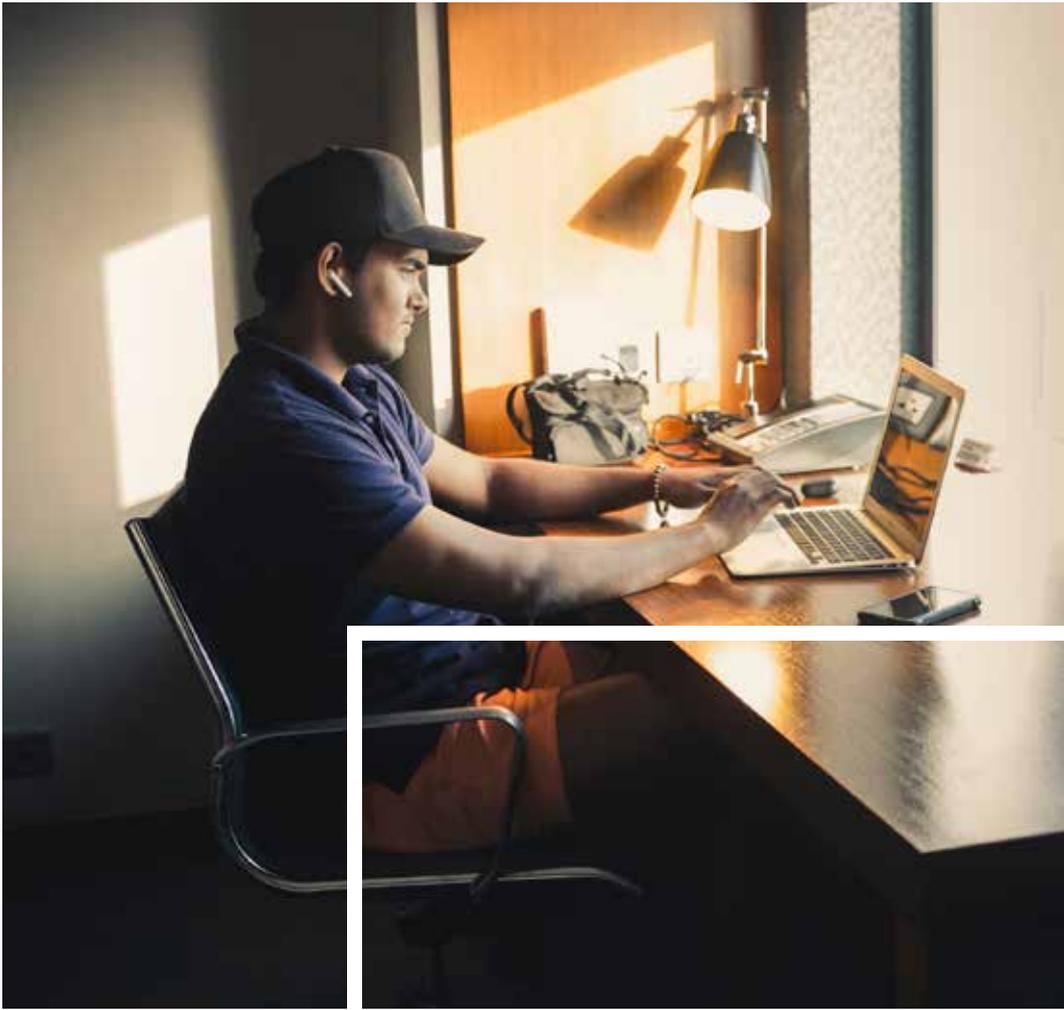
Seguindo esta lógica, entende-se que a metodologia de intervenção adotada no projeto Ativ@-te! torna-o um projeto inovador e promissor, mas, acima de tudo, uma ferramenta que permite ao jovem encontrar alternativas a um caminho no qual, não raras vezes, apenas vislumbra trabalho precário, subsistência por meio de diferentes apoios sociais e, inevitavelmente, olhares recriminadores e a exclusão por parte da sociedade.

Desta forma, é igualmente desafiador e de grande responsabilidade o trabalho que o/a gestor/a de projeto tem quando assume a liderança de um grupo tão heterógeno como os jovens NEET. Vestir a “camisola”, deixar cair os juízos de valor, não talhar um “molde” para estes jovens, não intervir pelo número, mas pelo indivíduo. É ele/a que interessa. As suas idiossincrasias e potencialidades são, acima de tudo, valorizadas e, não raras vezes, o impossível torna-se alcançável através do envolvimento dos parceiros, mas principalmente de um acompanhamento individualizado e tão personalizado. Daí se justifica a relevância das suas componentes tão diversificadas, já que a vivência juvenil na contemporaneidade se tem vindo a mostrar cada vez mais complexa. Desta forma, e combinando processos formativos com processos de experimentação, o projeto Ativ@-te! abriu portas aos seus jovens para a construção de trajetórias inclusivas que abarcam: a inserção no mundo do trabalho, a definição de identidades, sociabilidades, lazer, fruição e criação cultural e, por fim, a própria participação social e cívica. Acreditamos

que este esforço contribui para uma geração mais autoconfiante, mais capaz e, acima de tudo, mais consciente dos seus direitos e das inúmeras possibilidades que cada um dos jovens poderá abraçar.

Liliana Canteiro, Gestora do projeto Ativ@-te!, entre 1 de abril de 2019 e 31 de julho de 2020

Fátima Guimarães, Gestora do projeto Ativ@-te!, entre 01 de agosto de 2020 a 31 de março de 2022



*"O PROJETO ATIV@-TE! AJUDA-ME A SER UMA
PESSOA MELHOR!"*

FERNANDO BRITO

*"PENSAR NO PROJETO ATIV@-TE! É FALAR DE
COOPERAÇÃO, UNIÃO, ENTRE JOVENS. É O
EXPLORAR PROFUNDO DAS NOSSAS COMPETÊNCIAS,
E ADQUIRIR NOVAS, GANHAR OPORTUNIDADES E
REALIZAR SONHOS"*

JOANA LIGOWA

3

A importância das Parcerias: testemunhos

Parte do sucesso de um projeto é poder contar com uma rede de parceiros que seja capaz de otimizar os aspetos positivos e minimizar as dificuldades. Esta foi a situação do Projeto Ativ@-te! que contou com parceiros de qualidade e que partilham, aqui, a sua experiência e a importância das parcerias neste tipo de projetos.

Câmara Municipal da Maia

Ativ@-te! Autonomiz@-te... A nossa experiência com Jovens NEET

Trabalhar com jovens NEET (Not in Education, Employment, or Training) é um trabalho estimulante e desafiante. Pensar este público vulnerável como um grupo com necessidades específicas mas também com potencialidades, procurar desconstruir preconceitos sociais muitas vezes enraizados neles mesmos, a par com o seu empoderamento, através do seu envolvimento em processos de formação inclusivos e participativos, foram alguns dos objetivos que ajudamos a concretizar.

Proporcionar a estes jovens experiências diferentes numa lógica transversal e multidisciplinar foi algo que a Câmara Municipal da Maia procurou fazer, quer através da integração em atividades ou do acompanhamento psicológico, quer através do apoio logístico (disponibilização de espaços para sessões de teatro, atividades desportivas e outras).

Apoiámos, ainda, na divulgação do Projeto e na referenciação de jovens através dos Gabinetes de Inserção Profissional de Águas Santas e Pedrouços. Foram realizadas sessões conjuntas onde lhes foram apresentados os benefícios e vantagens que poderiam usufruir pela sua integração no Ativ@-te!, tanto em relação a uma futura inserção no mercado de trabalho, como no que respeita ao seu desenvolvimento pessoal.

Durante o decorrer do projeto foram realizadas sessões de intervenção psicológica em grupo, dinamizadas pelo Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico (GAAPP), com o objetivo principal de contribuir para a integração socioprofissional dos jovens NEET. As sessões incidiram no desenvolvimento de competências comportamentais ao nível da expressão, comunicação ou resolução de problemas, entre outras soft skills importantes, recorrendo a muitas estratégias de educação não formal. Com esta atividade procurou-se promover nos jovens uma visão

adaptativa de si e do outro, considerando o contexto macro onde se inserem, promover o seu desenvolvimento pessoal e social e trabalhar competências sócio-emocionais que promovessem uma adaptação e desenvolvimento consistente em diferentes contextos das suas vidas, considerando possíveis momentos de transição.

Este grupo de jovens foi chamado a participar no Plano Municipal de Juventude da Maia e manifestaram a sua satisfação pela oportunidade de serem ouvidos e darem a sua opinião. Foi possível verificar, neste momento, algumas das competências trabalhadas, referidas anteriormente, na sua participação.

Numa época marcada pela pandemia, algumas atividades foram adaptadas ao contexto online, outro desafio que implicou uma grande flexibilidade, criatividade e disponibilização de tempo para trabalhar outras competências que permitissem cumprir os objetivos propostos. O feedback dos jovens, sempre considerado, foi muito positivo, mas também muito claro sobre a sua preferência para a realização de sessões presenciais.

Esta e outras questões transportam-nos para a possibilidade de reflexão sobre as dificuldades e necessidades deste público, que, regra geral, é pouco escolarizado mas também pouco estimulado para a participação cívica e que, ao ser chamado para este tipo de atividades, acaba por surpreender-se a si próprio e a outros intervenientes, porque sentem que são considerados e desenvolvem um sentimento de pertença a um grupo, um espaço, que se espera que evolua para uma verdadeira integração e inclusão social e para a diminuição das vulnerabilidades identificadas.

Liliana Moutinho, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social

Rosana Santos, Chefe do Gabinete da Juventude

Centro de Emprego da Maia

Remetemos as nossas reflexões, enquanto técnicas superiores de emprego, eu e a Elisabete, que articulámos com o Projeto ATIV@TE, sobre as “boas práticas” criadas com esta parceria, entre centro de emprego e Projeto, e os constrangimentos vividos nestes últimos anos:

1. Procedimentos que se tornaram boas práticas de comunicação entre entidades que partilham o mesmo público - alvo: jovens, quer à procura do 1º emprego, quer para serem encaminhados para integração em ações de formação para integração no mercado de trabalho, com ou sem certificação associada:
 - 1.1. envio do plano formativo, quer do centro de emprego da Maia, quer dos centros de formação profissional do grande Porto, quer de entidades formadoras certificadas, para divulgação junto dos jovens acompanhados no projeto ATIV@TE;
 - 1.2. nesta articulação destacamos o encaminhamento essencialmente dos jovens para ações de curta duração na área das Soft Skills: Técnicas de procura de emprego (TPE), essencialmente desenhadas para jovens á procura do 1º emprego, como são aqueles que se enquadram no público-alvo do Projeto;
 - 1.3. envio de informação sobre a medida estágios Ativar (antigos Estágios profissionais), quer para divulgação da medida, quer para divulgação de possíveis candidaturas sem estagiário proposto, e que poderiam ser oportunidades de integração no mercado de trabalho para os jovens do Projeto Ativ@te;
 - 1.4. divulgação do Portal IEFP Online – onde os jovens se podem registar e candidatar-se a: ofertas de emprego, oferta formativa, candidaturas de estágios, e obter outras informações sobre medidas e programas em vigor no IEFP: criação do próprio emprego, empreendedorismo jovem, procura de trabalho no estrangeiro com o apoio da Rede EURES, informação sobre medidas de apoio à contratação, etc;
 - 1.5. Divulgação do Portal Garantia Jovem – portal que compila as diferentes medidas e apoios para os jovens, de acordo com o proposto pelos diferentes ministérios: MTSS, Educação, Ensino Superior, procura de ajuda/apoio para orientação vocacional/profissional, reintegração num curso superior, encaminhamento para ações de formação profissional, centros Qualifica, entre outros;
 - 1.6. Foram encaminhados para o Projeto utentes inscritos no centro de

emprego da Maia, que em particular reunissem as seguintes condições:

- a. com baixas habilitações/qualificações
- b. com más experiências no mercado de trabalho (atividade profissional sem vínculo à entidade patronal e sem descontos para a Seg. Social, e conseqüentemente sem acesso aos devidos direitos);
- c. com dificuldades de acesso às novas tecnologias, ou mesmo sem conhecimento específico para a utilização das mesmas – sem condições por exemplo para realizarmos com os mesmos sessões de informação, ou entrevistas individuais, via plataforma online,
- d. jovens integrados em contextos sócio-económicos com diferentes problemáticas – beneficiários ou integrantes de agregados RSI,
- e. jovens que necessitavam por diferentes motivos, de um acompanhamento mais personalizado, que não conseguiria ser dado pelo serviço de emprego.

1.7. Foi também efetuada a divulgação do Projeto, inicialmente pelos jovens inscritos na nossa de base de dados, pertencentes as freguesias de abrangência do projeto, mas posteriormente essa divulgação foi alargada para todas as freguesias do concelho da Maia;

1.8. Para facilitar todos estes procedimentos de articulação, e devido também á localização geográfica do Projeto Ativ@te – numa das freguesias mais populosas do concelho, mas também uma das mais longínqua do centro de emprego, a possibilidade dos jovens efetuarem a sua inscrição ou reinscrição na nossa base de dados, através do preenchimento duma ficha de inscrição criada para esse efeito (quando não conseguiam fazê-lo via Portal IEFP), evitando assim deslocções necessárias, fosse por questões financeiras, e em tempos de pandemia, por questões de saúde publica;

1.9. No início do projeto, e no período pré-pandemia, foram realizadas sessões presenciais de divulgação do Projeto nas instalações do centro de emprego, mas também com os jovens, nas instalações do projeto;

1.10. Articulação com técnicos responsáveis pelas ações no âmbito de medida Vida Ativa, no sentido de ser efetuado o acompanhamento de jovens após término da formação e não integrados no mercado de trabalho e/ou formação, com o objetivo

de prevenção do regresso à condição NEET. Apostando numa lógica de trabalho em rede e prevenção, que consideramos ser uma prática muito importante quando estamos a falar deste público específico.

2. As principais dificuldades sentidas da parte dos nossos serviços:

2.1. Os jovens sentem-se desmotivados para procurar o serviço de emprego, sem saberem das diferentes valências que possuem ao seu dispor.

2.2. Consequentemente era também complicado motivá-los para participarem no Projeto Ativa@-te, mesmo com todas as oportunidades que o mesmo poderia representar, quer a nível escolar, profissional bem como no aumento da sua rede de contactos.

2.3. Achamos que deve existir um maior número de interlocutores no Projeto, para que exista por sua vez, um acompanhamento mais personalizados dos jovens, pois percebíamos que só com muito empenho e esforço por parte da mesma, é que os jovens eram “convencidos” a participar e a contactar o serviço público de emprego, “forçando-os” a procurar informações fundamentais para a sua integração no mercado de trabalho.

Filipa Fragoso

Elisabete Teixeira

Grupo BIAL

Foi para nós um gosto participar neste Projeto de apoio a alguns jovens que se encontram numa fase menos bem conseguida. Acreditamos que através deste tipo de parcerias, todos ficamos a ganhar. Os programas de mentoria e as experiências vocacionais são dois bons exemplos em que a BIAL se envolveu.

A sensação de ajudar é a melhor gratificação para nos sentirmos felizes.

Miguel Portela, GM Corporate

Junta de Freguesia de Águas Santas

O Conceito NEET, referente a jovens que não trabalha nem estudam, é fonte de preocupação das sociedades que se veem obrigadas a criar condições de integração nestes indivíduos que garantam ofertas de trabalho e educação ou formação contínua. Caberá, portanto, às instituições, numa ótica de funcionamento em rede, sinalizarem estes jovens e criarem mecanismos, e transferência de conhecimentos e partilha, que lhes dotem de competências para se tornarem autónomos contrariando assim os números elevados verificados de jovens nesta situação.

Daí a importância de projetos como a Activ@-te que disponibilizam ferramentas educacionais necessárias a estes jovens vulneráveis, com baixa escolaridade e por isso baixa formação, que auxiliam e apontam um caminho estrutural e que leve estes jovens a uma integração permanente e sustentada contrariando estigmas, hábitos familiares e outros, constituindo assim uma dimensão significativa do seu desenvolvimento pessoal e social, da construção da identidade e do desenvolvimento equilibrado e integrado das sociedades.

A Junta de Freguesia de Águas Santas apoiará sempre estes projetos bem como estará sempre disponível para contribuir com projetos que visem a integração de todos para uma convivência salutar e harmoniosa entre jovens que continuam a ser o garante de uma sociedade sustentada, equitativa e desenvolvida.

Miguel dos Santos, O Presidente da Junta

Junta de Freguesia de Pedrouços

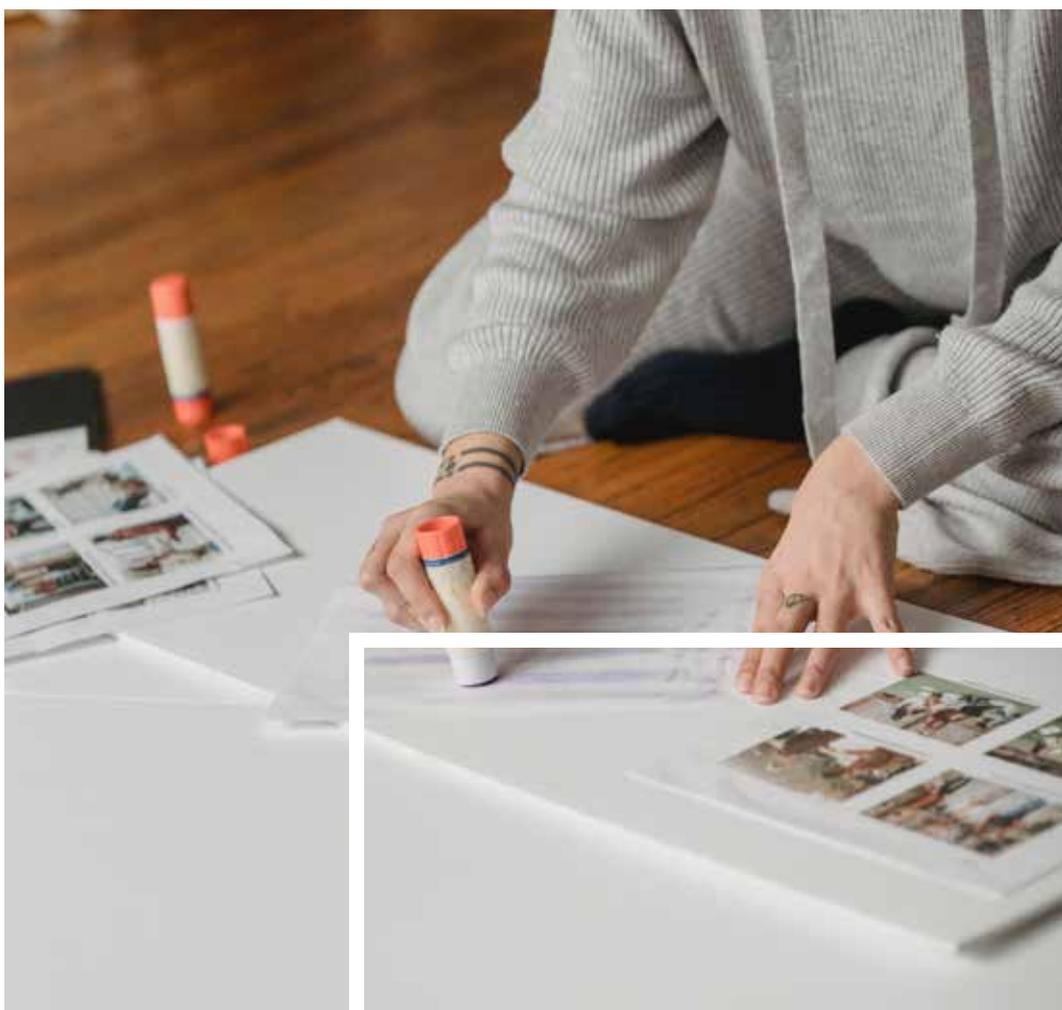
Aproveito desde já para dar os parabéns pela iniciativa do Projeto e esperemos que continue, é um apoio fundamental aos jovens entre os 15 e os 29 anos que se encontram numa situação de à procura de trabalho ou estudos e numa situação vulnerável económica e com baixa escolaridade.

Incentivar e apoiar o envolvimento, da participação ativa dos jovens através de uma orientação pessoal, social e profissional é fundamental que projetos como o Ativ@TE sejam uma resposta para os jovens que podem beneficiar destes projetos.

Desejo as maiores felicidades!

Faço votos que este projeto continue.

Isabel das Dores Ferreira de Carvalho, A Presidente da Junta



“O PROJETO ATIV@TE! TEVE UM PAPEL BASTANTE IMPORTANTE NA MINHA VIDA, PORQUE FEZ COM QUE EU CONSEGUISSE ALCANÇAR UM GRANDE OBJETIVO QUE FOI O 12º ANO.”

PEDRO SOUTO

“COM O TRABALHO TÃO PRÓXIMO E DISPONÍVEL DO PROJETO ATIV@TE! CONSEGUIMOS ALCANÇAR MUITOS DOS NOSSOS OBJETIVOS E LUTAR PELA NOSSA INDEPENDÊNCIA.”

MARIA

“O PROJETO ATIV@TE! TEVE UM PAPEL BASTANTE IMPORTANTE NA MINHA VIDA, PORQUE FEZ COM QUE EU CONSEGUISSE ALCANÇAR UM GRANDE OBJETIVO QUE FOI O 12º ANO.”

PEDRO SOUTO

4

Refletir para melhorar: a importância da avaliação externa

Vera Duarte e Joana Torres⁸

Nota de enquadramento

Este capítulo pretende apresentar a proposta de avaliação externa do Projeto Ativ@-te!, que decorreu de abril de 2019 a dezembro de 2021, e que foi desenvolvido pela UICCC - Unidade de Investigação em Criminologia e Ciências do Comportamento, da Universidade da Maia, com a coordenação técnico-científica da Professora Doutora Vera Duarte e da Dr.^a Joana Torres, ao abrigo do contrato estabelecido com a Santa Casa da Misericórdia da Maia, entidade promotora do Projeto.

Como refere Guerra (2002), os projetos devem conter planos de avaliação que permitam, de forma rigorosa, ir “conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis” (p. 175). E a nossa proposta foi construída para ser útil no apoio à monitorização das atividades, à criação e testagem de ferramentas e registos de avaliação, no impulsionar de uma rotina avaliativa e para sensibilizar os diferentes stakeholders para a importância da avaliação e do seu carácter participativo.

A nossa proposta

Os objetivos da avaliação externa sintetizaram-se em duas grandes linhas de ação, interligadas entre si:

Linha de Ação 1: Avaliar se o projeto alcançou os resultados esperados em relação à relevância, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade;

Linha de Ação 2: Fazer o levantamento de Boas Práticas e propor recomendações, que se apresentam neste manual.

⁸ Equipa de Avaliação Externa do Projeto Ativ@-te!.

Objetivos específicos

Relevância

- ▶ Avaliar se o foco e as atividades do projeto estão alinhados com: 1) as políticas e esforços do governo nesta matéria, nomeadamente no concelho da Maia, 2) as políticas institucionais da Santa Casa da Misericórdia, entidade promotora do projeto, 3) as necessidades dos jovens NEET.

Eficácia

- ▶ Medir se os objetivos propostos foram atingidos.
- ▶ Medir se as atividades se adequam aos objetivos do projeto.
- ▶ Medir a taxa de execução das atividades.
- ▶ Medir o grau de envolvimento dos/as jovens nas diversas atividades do projeto.
- ▶ Medir a eficácia do plano de comunicação.
- ▶ Perceber se a utilização dos recursos (humanos, financeiros, materiais...) foi ajustada na implementação das atividades, tendo em vista a concretização dos objetivos do projeto.

Eficiência

- ▶ Avaliar as perceções (dos/as beneficiários/as e dos stakeholders) sobre a qualidade do trabalho desenvolvido pela gestão do projeto e pelos parceiros, em função dos recursos existentes.

Impacto

- ▶ Analisar como as atividades implementadas pelo projeto resultaram em mudanças visíveis nos/as jovens e nos seus percursos de vida (por exemplo: formação, escolaridade, voluntariado de continuidade, inserção em grupos, frequência de atividades desportivas e lúdicas, ocupação útil do dia-a-dia, empregabilidade).
- ▶ Perceções (dos/as beneficiários/as e dos stakeholders) sobre os impactos prospetivos do projeto na vida dos/as jovens (e na diminuição das situações NEET).
- ▶ Analisar quais as alterações/ mudanças que o projeto provocou na entidade promotora.

Sustentabilidade

- ▶ Perceber até que ponto há condições para a entidade promotora e os stakeholders darem continuidade às atividades após o término do projeto.
- ▶ Elencar os principais fatores, internos e externos ao projeto, que poderão influenciar positiva ou negativamente a sua sustentabilidade.

Indicadores de avaliação

- ▶ Resultados identificados pela documentação disponível e consulta dos stakeholders.
- ▶ Evidência do alcance dos objetivos e indicadores de resultado propostos em candidatura através dos resultados publicados.
- ▶ Perceção e avaliação dos stakeholders sobre os processos de trabalho colaborativo.
- ▶ Participação e envolvimento efetivo dos stakeholders nas atividades do projeto.
- ▶ Resultados diretos e indiretos identificáveis nos/as beneficiários.
- ▶ Processos de mudança que poderão ter sido influenciados pelo projeto.
- ▶ Desafios críticos atuais do projeto.

Técnicas de recolha e análise de dados

Análise de conteúdo de documentos estruturais do projeto:

- ▶ Candidatura
- ▶ Relatórios de Progresso
- ▶ Análise de conteúdo da informação constante nos formulários de Registo:
 - ▷ Registos de presença;
 - ▷ Registos de acompanhamento, encaminhamentos e integração;
 - ▷ Grelhas de monitorização e avaliação das competências adquiridas;

Realização de grupos de discussão com:

- ▶ Jovens envolvidos/as no projeto
- ▶ Stakeholders/ parceiros

Realização de uma entrevista semiestruturada

- ▶ Gestora do projeto

Produtos esperados e calendarização

- ▶ 2 Relatórios Intercalares (anuais)
- ▶ 1 Relatório Final (no final do projeto)
- ▶ 1 Manual de Boas-Práticas (no final do projeto)
- ▶ 1 dissertação de mestrado e/ ou artigo científico

A recolha e análise de dados

A recolha dos dados foi efetuada em três grandes momentos que antecederam a entrega dos Relatórios Intercalares e Final. Em todos eles, a recolha foi realizada através de duas grandes estratégias metodológicas. Uma passou pela análise de conteúdo dos documentos estruturais do Projeto e da informação constante nos formulários de Registo, que nos permitiu avaliar, particularmente, a relevância e a eficácia do projeto. A outra estratégia passou por inquirir os/as participantes do projeto - jovens, parceiros e gestora.

Com os/as jovens e com os parceiros foi utilizada a técnica do grupo focal, que consiste na promoção de uma discussão semiestruturada com grupos de 4 a 12 pessoas, que pretende explorar uma série de temas específicos e inicia-se habitualmente com o/a moderador/a a lançar questões sobre o tema que ambiciona explorar (Tong, Sainbury & Craig, 2007). Apesar de cada pessoa que se encontra no grupo responder individualmente, promove-se a interação entre todos os/as participantes, por forma a que interação grupal promova uma maior exploração e esclarecimento de perspetivas individuais e compartilhadas. A entrevista individual foi semiestruturada e dirigida à gestora do projeto.

A construção dos instrumentos e a recolha dos dados seguiu os deveres e princípios

éticos estabelecidos pelo Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação, e assegurou os seguintes procedimentos:

- ▶ Os/as participantes foram informados acerca dos objetivos, instrumentos e procedimentos contemplados no estudo. O consentimento informado clarificava, também, a sua participação voluntária dos/as participantes, preservando-se o seu direito à recusa ou à desistência de participação a qualquer momento
- ▶ Nos grupos de discussão com os/ás jovens, os nomes foram substituídos por nomes fictícios.
- ▶ Relativamente aos dados pessoais recolhidos junto dos/as participantes, foi atribuído um código a cada um e os dados foram guardados num servidor, com limitação de acesso.

Os grupos focais e as entrevistas individuais foram analisadas através de uma análise de conteúdo temática. O corpo de análise foi esquematicamente organizado por categorias que se traduziram em unidades de análise a partir das quais se desenvolveu a interpretação que possibilita a compreensão do que nos propusemos avaliar, sem prejuízo do carácter subjetivo das narrativas, que são fontes ricas de dados.

Desafios

A avaliação externa de um projeto reflete os seus movimentos e dinâmicas e aqui não foi diferente. Apesar de o trabalho de campo e a recolha de dados terem decorrido, na generalidade, de forma positiva, houve duas grandes questões que obrigaram a reformulações e a reajustes no processo de avaliação: 1) ter havido, a meio do projeto, a alteração da sua gestora, com as necessidades esperadas de adaptação às novas funções; e 2) os pontos de partida do Projeto terem sofrido constantes alterações e adaptações devido à situação pandémica que atravessamos, a partir de março de 2020 até ao presente, e que implicou confinamentos sucessivos e um afastamento consequente de todos os eixos de vida, tal como os conhecíamos.

Estas duas situações obrigaram o Projeto a redefinir-se e a adaptar-se constantemente, em função das próprias orientações governamentais, designadamente, ao nível das medidas de promoção e proteção da saúde pública. Não podemos descurar o facto de o Projeto Ativ@-te! deter uma forte componente de trabalho grupal entre pares (e.g.,

ações de capacitação grupais; visitas de estudo, atividades de grupo de desenvolvimento pessoal), de trabalho individual para fortalecimento de participação cidadã e de reforço/criação de vínculos sociais (e.g., inserção em atividades locais, experiências de voluntariado, atendimentos individuais, acompanhamento psicológico ou de outras respostas que se verifiquem necessárias) e de inserção ativa no mercado de trabalho (e.g., estágios, entrevistas de emprego, deslocação a entidades empregadoras e formadoras...). Situações que ficaram suspensas e/ou tiveram de ser adiadas.

Quanto à recolha de dados para a avaliação externa, as intermitências causadas pela epidemia do Coronavírus (COVID-19), obrigou ao ajuste das atividades de investigação agendadas, sendo que as reuniões e a recolha de dados acabaram por ser feitas com o recurso a plataformas digitais.

Conclusões

O grande objetivo era avaliar a relevância, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade do Projeto Ativ@-te!. Para tal, foram avaliados três tipos de indicadores: indicadores de realização, indicadores de resultado e indicadores de impacto (mudança social). Para os dois primeiros indicadores, foram criados instrumentos que auxiliaram na medição de resultados, tais como: registos de presença, registos de acompanhamento, monitorização de baterias de competências adquiridas, evidências de encaminhamentos e de integrações, follow-up e acompanhamento às integrações. Para avaliar o impacto e a externalidade das ações foram realizados grupos de discussão (metodologia grupo focal), com os/as jovens do projeto e os parceiros e realizada uma entrevista à gestora do Projeto. Estes momentos de avaliação foram desenvolvidos ao longo do projeto - avaliação on going - no sentido de poderem ser implementadas alterações e planos de melhoria com base na monitorização efetuada.

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	ASPETOS PONDERADOS	REFLEXÕES
Relevância	Tentamos compreender se o foco e as atividades do Projeto se encontravam alinhados às políticas e esforços do governo nesta matéria e as necessidades dos jovens NEET, designadamente na realidade da Maia	De uma forma geral, o Projeto vai ao encontro das diretrizes nacionais e internacionais de intervenção com jovens NEET (e.g., Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem; Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais). Na realidade da Maia, esta preocupação é, também, visível por parte do Gabinete da Juventude, designadamente através do desenvolvimento em curso Plano Municipal para a Juventude, que ouviu este/as jovens no seu processo de desenvolvimento, e do apoio a atividades desenvolvidas por este Projeto, sendo entidade parceira do projeto Na generalidade (apesar das limitações impostas pela pandemia) houve uma adaptação positiva das atividades, que permitiu que estes/as jovens não se desvinculassem do Projeto. A presença no projeto foi avaliada como sendo algo muito positivo para os/as jovens. A manutenção do vínculo permitiu, inclusive, que pudessem aproveitar algumas oportunidades de emprego que surgiram por causa da pandemia, particularmente trabalhos no setor dos cuidados à terceira idade.
	Adequação das atividades aos objetivos do Projeto.	Na generalidade (apesar das limitações impostas pela pandemia) houve uma adaptação positiva das atividades, que permitiu que estes/as jovens não se desvinculassem do Projeto. A presença no projeto foi avaliada como sendo algo muito positivo para os/as jovens. A manutenção do vínculo permitiu, inclusive, que pudessem aproveitar algumas oportunidades de emprego que surgiram por causa da pandemia, particularmente trabalhos no setor dos cuidados à terceira idade.
	Envolvimento dos/as jovens nas diversas atividades do Projeto.	Apesar de ser um grupo que apresenta muitas resistências na participação nas atividades, foi possível perceber que houve um reforço progresso da identidade de grupo e uma certa normalização das atividades do Projeto nas suas rotinas. Esta situações mostrou ser um indicador de sucesso da intervenção. O envolvimento e participação dos/as jovens nas atividades foi uma constante, mesmo no contexto da pandemia em que muitas dessas atividades tiveram de ser reajustadas e passadas para o online.
Eficácia	Eficácia do plano de comunicação e ajuste da utilização dos recursos (humanos, financeiros, materiais...) à implementação das atividades, tendo em vista a concretização dos objetivos do Projeto.	Houve um reforço progressivo na divulgação do Projeto através das redes sociais, bem como a atualização nestas redes das atividades realizadas e agendadas. Contudo, a comunicação com jovens continua a ser algo apontado como sendo uma das principais dificuldades para quem trabalha com jovens. Projetos com jovens devem ter uma forte componente prevista de comunicação, adequada à linguagem dos recetores, sendo que, nesta fase de pandemia, que implicou confinamentos, tal facto se tornou ainda mais evidente. Relativamente aos recursos humanos, este é um dos grandes pontos frágeis do Projeto, uma vez que a gestora do Projeto acaba por acumular em si funções de coordenadora e, concomitantemente, técnica do Projeto. A escassez de meios técnicos dificulta o bom desenvolvimento de qualquer projeto.

Eficiência	Ponderação das percepções dos/as beneficiários/as sobre a qualidade do trabalho desenvolvido pela gestão do Projeto;	<p>De uma forma geral, e apesar de todos os constrangimentos, os/as jovens descrevem o Projeto como sendo algo importante nas suas vidas.</p> <p>As gestoras do Projeto foram sempre identificadas como sendo competentes, disponíveis e confiáveis. Nas palavras da Joana: “o Projeto não tem nada de negativo a dizer, a Dra. Fátima parece ser nossa mãe, é uma pessoa incansável”.</p> <p>Apesar deste Projeto ser originalmente voltado para o foco no trabalho grupal, a verdade é que o acompanhamento individual paralelo mostrou ser um ponto forte do Projeto e um dos aspetos mais apontados positivamente pelos/as jovens.</p>
Impactos	Mudança visível nos/as jovens e nos seus percursos de vida resultantes das atividades implementadas pelo Projeto	<p>Foi possível verificar através dos discursos que há jovens que conseguiram ter experiências profissionais e integração em formação, graças ao Projeto.</p> <p>Por outro lado, as atividades que o Projeto proporciona estão mencionadas pelos/as jovens como sendo promotoras de melhor qualidade de vida, designadamente ao nível da saúde física e, principalmente, da saúde mental.</p>

Referências Bibliográficas

- Guerra, I. (2002). Fundamentos e processos de uma sociologia da acção : o planeamento em Ciências Sociais, Cascais: Principia.
- Tong, A., Sainsbury, P.& Craig, J. (2007). Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ): A 32-Item Checklist for Interviews and Focus Groups. International Journal for Quality in Health Care, 19 (6), 349-357- Doi: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>



“COM O PROJETO ATIV@TE! FORMAMOS UMA EQUIPA COM ESPÍRITO DE UNIÃO E CAPAZES DE ALCANÇAR RESULTADOS INCRÍVEIS PARA CADA JOVEM”

TÂNIA SILVA

“É UM PROJETO QUE ENVOLVE MUITOS JOVENS QUE ESTÃO NUMA SITUAÇÃO DE DESEMPREGO E ORIENTA OS JOVENS NO SEU PLANO DE VIDA, ATRAVÉS DAS VÁRIAS ATIVIDADES EM QUE CADA JOVEM PODE PARTICIPAR, SEJAM ELAS DE GRUPO OU NO APOIO INDIVIDUAL.”

PEDRO OLIVEIRA

5

Boas Práticas no trabalho com jovens NEET

Joana Torres e Vera Duarte⁹

O acompanhamento do Projeto Ativ@-te! (ver Capítulo 2), designadamente através das suas atividades de avaliação externa (ver Capítulo 4), permitiu-nos chegar à materialização desta proposta com algumas considerações sobre aspetos importantes a salvaguardar na intervenção com os/as jovens NEET.

1. Atuar de forma coordenada e em rede

Tratando-se de um fenómeno complexo, com diferentes explicações e uma tendência a agrupar múltiplas respostas, compreendemos que é bastante importante definir e criar uma rede de trabalho sólida, multidisciplinar e interinstitucional. Identificar parceiros de trabalho e definir claramente os limites de intervenção e responsabilidades de cada uma destas entidades é fundamental.

2. Disseminação eficaz e clara dos objetivos e dos critérios de inclusão no projeto

Primeiramente, é importante que a informação chegue, de forma efetiva e apropriada, aos/às jovens que poderão beneficiar com a intervenção. Neste ponto, é de extrema relevância que exista um plano de comunicação eficaz e adequado à população que se pretende atingir (e.g., uso de redes sociais, apresentações gráficas atrativas...).

Paralelamente, é essencial uma boa articulação com redes de contacto que possam chegar aos/às jovens, salvaguardando a adequação da informação que é passada aos/às profissionais que compõem essas estruturas de contacto, de forma a que estes estejam capazes de identificar, corretamente, possíveis beneficiários do projeto e lhes passem a informação de forma correta e clara.

3. Especialização do trabalho com jovens

Os jovens são um grupo que se encontra numa fase de vida com desafios muito próprios. Neste sentido, consideramos que, na coordenação e na equipa técnica de projetos desta natureza, deveria ser privilegiada a formação e a experiência especializada em trabalho com jovens (se possível formação específica em jovens em situação de especial vulnerabilidade ou mesmo em jovens NEET), por lhes conferir competências e conhecimentos de metodologias específicas de trabalho com esta população, tornando a resposta prestada mais consciente, informada, adequada e, conseqüentemente,

⁹ Equipa de Avaliação Externa do Projeto Ativ@-te!.

possibilitando uma maior adesão.

4. Acolhimento, apresentação do projeto e discussão/mediação de expectativas

É importante que o/a jovem quando chega ao Projeto se sinta acolhido por parte da equipa técnica e que a mesma consiga apresentar o projeto de forma clara e com uma linguagem adequada e dirigida à pessoa que ali se apresenta. Neste acolhimento, é igualmente importante facilitar canais adicionais de esclarecimento e contactos, para o caso de, não estando o/a jovem na disposição de ser integrado naquele momento, possa ir acompanhando o trabalho e recorrer numa outra altura em que se sinta preparado/a e/ou disponível.

Após o acolhimento e a apresentação das atividades do projeto, é crucial aferir as expectativas dos/as jovens em relação à procura daquela resposta e do apoio que esperam obter do Projeto. Para tal, é importante que a equipa técnica garanta que na informação passada fica claro o que é que o Projeto dá, mas, também, o que é esperado da participação destes jovens. Esta gestão de expectativas poderá reduzir substancialmente possíveis falhas de comunicação e situações de *drop-out*.

5. Evitar sobreposição de assistência

No decurso do trabalho realizado na avaliação do Projeto Ativ@-te!, e levando em consideração os dados de caracterização desta população, uma parte significativa dos/as jovens que participaram direta ou indiretamente no Projeto apresenta um histórico de multiassistência por parte das respostas sociais e/ou saúde e/ou justiça. É fundamental que haja um mapeamento deste historial e das possíveis respostas que estão a ser prestadas em simultâneo para que se evite replicar meios de assistência e para que se estabeleça melhor articulação na intervenção a ser realizada. Caberá, também, aos/às profissionais das diferentes instituições adotarem uma postura de colaboração entre si.

6. Garantir/Apostar no apoio individualizado

No decurso do projeto foi claro que o acompanhamento individual prestado pela equipa técnica foi, para estes jovens, essencial para a participação no mesmo. A equipa foi, sistematicamente, apresentada como figura de referência, segurança e extrema confiança por parte destes jovens.

O apoio individual que possibilite o estudo de caso, a fim de estabelecer um quadro de transformação da situação, bem como o apoio à gestão de questões específicas da juventude - frequentemente relacionadas com exposição a altos níveis de stress e tensão, que podem evoluir até casos de depressão crónica (Buheji, 2019) – é de extrema relevância, quer para o engajamento, quer para a eficácia da intervenção.

Segundo Spielhofer e Hahne (2018), este apoio individualizado serve também um propósito de "orientação" que contemple um acompanhamento do processo, que, apesar de ter um quadro de transformação realizado inicialmente, possa e deva ser explorado em diferentes fases da sua evolução, mostrando que pode ser necessário serem tomadas diferentes opções. O plano de ação inicial do programa de intervenção deve ser revisto regularmente com os/as jovens, sendo as sessões individuais de tutoria cruciais para a revisão dos objetivos.

7. Intervenção e atividades grupais

Apesar da grande relevância que o acompanhamento individual teve para estes jovens, a intervenção grupal, através de um conjunto de programas de capacitação, empoderamento e promoção do bem-estar físico e mental, também se mostrou ser importante para os/as jovens.

A existência de um trabalho grupal combinado com o acompanhamento individual parece surgir como um ótimo meio de reforçar o compromisso com o projeto, fornecer uma nova rede de suporte para estes jovens, combater o isolamento e promover um espaço de partilha seguro de inquietações e sentimentos sobre avanços ou recuos no processo que aqui esta em questão.

Contudo, e considerando que o tempo de integração no grupo pode variar diferencialmente entre os/as jovens, esta intervenção grupal exige um trabalho acrescido de vigilância e acompanhamento das dinâmicas de grupo, aferindo se se desenrolam de forma

produtiva e saudável, e garantido uma integração adequada dos novos membros.

8. Investir em programas de Mentoria e de experiências profissionais

As experiências ligadas à proximidade com o mercado de trabalho, designadamente através de mentoria, visitas de estudo ou experiências de voluntariado em entidades parceiras, pareceu auxiliar uma projeção positiva, por parte destes jovens, sobre si e sobre o futuro.

Dos vários grupos focais que foram realizados com os diferentes grupos de jovens que integraram este Projeto, a proximidade ao mercado laboral, por diferentes vias, mostrou-se ser um fator fortalecedor da sua própria autoestima, promovendo a desconstrução de um estado de resignação relativamente a sua situação.

A literatura tem vindo a sublinhar a importância de aumentar a capacidade intrínseca destes jovens para saírem da armadilha NEET ou evitá-la, designadamente com trabalho no sentido de os apoiar e capacitar para o estabelecimento do seu propósito de vida, das suas escolhas, e de tomada de decisões focalizadas, sendo, para tal, a capacidade de visualização mental destas opções bastante importantes para a sua concretização (Buheji, 2019).

Outras investigações há que demonstram que as intervenções junto de jovens NEET, que carecem de reengajamento no mercado de trabalho, pode beneficiar de uma abordagem trabalhada em concomitância com um outro problema sublinhado na agenda europeia, o do envelhecimento ativo, por via da valorização e exploração de conhecimentos dos empresários mais velhos para potenciar as atitudes empreendedoras dos jovens, através da mentoria (Santini et al., 2020). Esta será uma dimensão que, embora não explorada diretamente no projeto, pelo forte impacto da mentoria, deveria ser explorada em projetos futuros com a mesma linha de atuação do Ativ@-te!, uma vez tem apresentado benefícios, que para os mentores, que aprendem e aprimoraram as competências de mentoria (e.g., escuta ativa, orientação, melhoria do bem-estar e autoestima, inclusão social e atitude de envelhecimento ativo); quer para os jovens NEET, que desenvolvem competências empresariais e socio relacionais que apoiam a aprendizagem do saber-fazer e as relações de confiança (Santini et al., 2020).

Por outro lado, verificamos que estes contactos podem igualmente constituir-se portas

de entrada para o mercado de trabalho, através de oportunidades de emprego que vão sendo comunicadas dentro das redes do projeto ou que surgem decorrentes de experiências de trabalho promovidas no projeto.

9. Disponibilização de atividades de voluntariado

O que nos mantém ligados/as à sociedade é a intensidade dos laços sociais e projetos como o Ativ@-te! pretendem promover esses laços. Dadas as características destes jovens, as atividades de voluntariado surgem como recursos eficazes de envolvimento comunitário por parte destes. No projeto Ativ@-te!, as referências ao envolvimento em atividades diversas de voluntariado são mencionadas como gratificantes e de onde resultam aprendizagens múltiplas, inclusive, de algumas competências que podem apoiar no incremento dos currículos. A participação nestas atividades promove ainda o desenvolvimento de outras competências (e.g., empatia, o saber-fazer, adequação de resposta em equipas, gestão de conflitos, capacidade de negociação, cumprimento de horários) importantes para a vida destes jovens.

10. Apostar em atividades que detenham uma dimensão de saúde mental

A situação de jovem NEET é compreendida, por alguns autores, como uma “crise de vida” que se relaciona com sentimentos de inutilidade, desesperança no futuro, não identificação de objetivos, desenvolvimento de “síndrome do impostor”, sentimento de frustração, desorientação, insatisfação, tensão, entre outros, e que, por sua vez, se podem verter em quadros de doença mental (Buheji, 2019).

Adicionalmente, uma parte dos jovens NEET detém já historial de doença mental já diagnosticada anteriormente a inserção no mercado de trabalho e de violência nas suas famílias de origem (Buheji, 2019).

Assim sendo, a questão da saúde mental adquire aqui especial relevância, sendo pertinente trabalhar questões como identificação emocional, autoestima, gestão da raiva, comunicação assertiva, mediação e resolução de conflitos, entre outros, a fim de os/as capacitar para lidar com a frustração e identificarem caminhos saudáveis de exteriorização do que sentem.

E de salientar que esta questão, em particular, exige haver respostas articuladas com

os serviços de saúdes especializados destas áreas.

11. Acompanhamento na inserção no mercado de trabalho/formação

Os programas devem apoiar os jovens nas diferentes fases do processo. Desde a capacitação na procura de emprego/formações, apoio na construção do currículo e na apresentação de candidaturas, na preparação das entrevistas (e.g., explicar o que é, algumas formas adequadas de estar ...), até à inserção no local de trabalho/formação, verificando dificuldades e fornecendo a ideia de acompanhamento e suporte. Surge como crucial que estes projetos contemplem o acompanhamento dos/às jovens mesmo após encontram emprego, oferta de formação ou outra atividade que possa representar possível saída da situação NEET (Spielhofer & Hahne, 2018). Não no sentido de controlo ou vigilância, mas de acompanhamento e apoio nos primeiros momentos de adaptação ao contexto laboral/ formativo.

12. Avaliação externa de projetos

A avaliação dos projetos pode trazer contribuições únicas para os mesmos, uma vez que permite: identificar necessidades ao nível local e ampliar vozes, que em muitos casos se encontram tradicionalmente excluídas deste processos; identificar e centralizar os recursos e ativos existentes; promover o planeamento inclusivo em todas as fases do projeto; apoiar uma responsabilização sustentada pela monitoria da implementação; fornecer uma representação de produtos e resultados transparentes, rigorosos e acessíveis a toda a comunidade; e contextualizar o impacto em todos os níveis do desenvolvimento humano (Lenz, 2022: 1). Assim, sublinhamos como sendo de extrema importância os projetos assumirem a avaliação interna e externa como um ponto não negociável da sua execução. Não é papel das equipas de avaliação ser elemento julgador do trabalho em realização ou do trabalho que irá ser realizado, mas sim um importante recurso do Projeto na monitorização e desenvolvimento das intervenções e na resolução dos problemas identificados.

Referências Bibliográficas

- Buheji, M. (2019). Discovering Pathways for Eliminating NEET and Youth Future Type of Poverty. *International Journal of Human Resource Studies*, 9(3), 320. <https://doi.org/10.5296/ijhrs.v9i3.15257>
- Lenz, A. S. (2022). Counseling Program Evaluation: A Key Pathway Through Implementation, Improvement, and Social Change. *Counseling Outcome Research and Evaluation*, 13(1), 1–2. <https://doi.org/10.1080/21501378.2022.2029411>
- Santini, S., Baschiera, B., & Socci, M. (2020). Older adult entrepreneurs as mentors of young people neither in employment nor education and training (NEETs). Evidences from multi-country intergenerational learning program. *Educational Gerontology*, 46(3), 97–116. <https://doi.org/10.1080/03601277.2020.1714142>
- Spielhofer, T., & Hahne, A. (2018). State of the Art: Good Practices of Social Inclusion (through work-based learning strategies) targeted at Young People in the Partners' Countries: UK.



***“O CONHECIMENTO ENRIQUECE O ESPÍRITO JOVEM,
COM O APOIO DESTE PROJETO NÓS SOMOS CAPAZES
DE ACREDITAR CADA VEZ MAIS EM NÓS MESMOS”***

JULIANA MOTA



Projetos com jovens NEET, diferentes abordagens

6

Projeto ONSTAGE "Começar (quase) do zero"

Marta Costa¹⁰

Há algum tempo que Valongo tem vindo a reconstruir a sua identidade e sentido de pertença. A cultura tem sido reconhecida como um importante veículo para fazer cumprir este propósito. Expressões culturais tradicionais são, de facto, parte da identidade de Valongo, juntamente com o forte investimento na área desportiva e ambiental. Valongo apresenta uma vida cultural e recreativa ativa, dinamizada por associações culturais voluntárias.

Um foco crescente na necessidade de promover novas expressões culturais surgiu e deu origem à necessidade de uma política urbana integrada. O desafio do ONSTAGE surgiu no momento certo.

O projeto ONSTAGE – Music Schools for Social Change, foi uma Rede de Transferência no âmbito do Programa URBACT III, que integrou as cidades de L’Hospitalet de Llobregat (ES), Aarhus (DK), Adelfia (IT), Grigny (FR), Katowice (PL), Brno (CZ) e Valongo (PT). Tendo como principal objetivo a transferência da boa prática URBACT de L’Hospitalet de Llobregat – Escola Municipal de Música Centre de les Arts (EMMCA), o projeto fomentou o conhecimento da boa-prática ao mesmo tempo que procurou encontrar uma forma de adaptação da mesma, adequada ao contexto de Valongo.

O ONSTAGE desafiou-nos a usar a cultura como ferramenta para inclusão. A nível local, considerou-se que seria benéfico tentar aplicar esta ideia para promover o sucesso escolar de jovens em risco de insucesso ou fracasso, bem como de jovens NEET, uma vez que esta se tem revelado uma poderosa abordagem com este público-alvo. Sabemos que, quando o acesso às artes está facilitado e é mais democrático, toda a comunidade é beneficiada. O lema do Presidente da Câmara de Valongo “nenhuma criança é deixada para trás” reflete bem os princípios subjacentes e este projeto bem como o forte apoio político que o projeto mereceu, desde o primeiro momento.

A estratégia de envolvimento

Desde o primeiro momento que a equipa associada ao projeto reconheceu a importância de uma abordagem participativa forte. É certo que o método URBACT exige a existência de um Grupo Local Urbact (ULG) enquanto pedra de construção do processo; no entanto, a presença de diferentes interlocutores (das áreas educacionais, sociais e culturais) foi considerada fundamental para o sucesso do projeto.

¹⁰ Câmara Municipal de Valongo

Júlia Mendes, responsável pela Divisão de Educação do município membro do ULG declara: “A criação do ULG foi a nossa primeira grande tarefa. Um convite aberto foi enviado a todas as associações, escolas, organismos com potencial interesse no tópico dos NEET.” Do mesmo modo, diferentes áreas estratégicas do município foram igualmente convidadas; enquanto a Divisão de Educação assumiu a responsabilidade da coordenação do projeto, as áreas de Cultura, Ação Social e Juventude também participaram.

Júlia Mendes recorda que “A primeira reunião pública foi intensa. Surpresa, por vezes confusão, foram algumas das emoções expressas por parceiros locais. No entanto, sentiu-se sempre uma atmosfera positiva.”

O plano de transferência

A maioria dos stakeholders continuou a participar nas reuniões, novos juntaram-se. Ao longo do tempo, um ULG forte, comprometido, composto por parceiros relevantes para o desafio político abraçar materializou-se. A primeiro e mais importante tarefa foi a criação de um plano de transferência, o grande desafio de traçar um mapa para os dois anos seguintes e o primeiro passo para o desenvolvimento de uma nova política de desenvolvimento local.

A criação do plano de transferência ocupou o grupo durante três meses, tendo-se baseado na experiência e conhecimento dos elementos que integraram o ULG. Metodologias de educação não-formal foram utilizadas porque permitiram que participantes pudessem clarificar as suas expectativas, objetivos e até começar a pensar nos objetivos finais. Um ULG muito motivado reuniu-se regularmente (por vezes mais do que uma vez por semana), participando ativamente em cada etapa.

Alexandra Pacheco, representante da CPCJ, relembra: “O nosso processo de aprendizagem começou aqui: compreendendo a enorme quantidade de recursos que temos e que poderiam ser mobilizados para o projeto”.

Nove intensas reuniões ocorreram nesse período. Um sentimento de alívio e de trabalho bem feito estabeleceu-se, mas... E a seguir? A vontade de passar à prática emergiu e alguma inquietação e apreensão acerca da capacidade de avançar para além da fase de planeamento assolou alguns dos membros. A perita externa, contratada para gerir o

ULG, Susana Constante Pereira, fez um trabalho excelente, na gestão das expectativas e frustrações ao longo de todo o processo.

A procura de respostas

O método Urbact é muito específico: dá às entidades tempo para pensar, planear e aprender. Dá tempo para compreender o que pode e deve ser feito à medida de um território.

O grupo tinha decidido trabalhar com jovens em risco de se tornarem NEET. As características deste público-alvo não eram conhecidas; indicadores nacionais existem mas números relativos ao concelho, no que a NEETs e jovens em risco de se tornarem NEETs diz respeito, eram uma incógnita. Por este motivo, efetuou-se uma avaliação de necessidades. Implicou identificar o número, características e necessidades de jovens com idades entre os 12 e os 25 anos, que residem ou estudam em Valongo e que não concluíram a escolaridade obrigatória. Ao mesmo tempo, tinham que apresentar pelo menos uma das seguintes características: a) ter uma ou mais reprovações; b) estar em risco de insucesso escolar devido a absentismo ou dificuldades de aprendizagem; c) ter uma ação disciplinar ou ação legal devido a motivos familiares; d) estarem em situação de abandono escolar e não estarem envolvidos em outras oportunidades de emprego ou formação.

Escolas e instituições que trabalham com estes públicos foram contactadas e oito responderam. No total, vinte e sete profissionais da área social (aqui entendida em sentido lato) foram igualmente envolvidos. Ao mesmo tempo, os resultados foram discutidos com um grupo selecionado de jovens em risco de se tornarem NEETs, o que permitiu aprofundar os dados.

Por outro lado, um mapeamento das instituições locais com intervenção na área desportiva e cultural foi efetuado. O objetivo foi o de identificar respostas locais, dirigidas a jovens, ao nível do teatro, dança, circo contemporâneo e música de forma a não sobrepor respostas.

Visitas a entidades que integram o ULG bem como outras que trabalham NEETs foram organizadas. Os stakeholders puderam discutir os aspetos mais relevantes das atividades e compreender o que cada entidade tem vindo a fazer.

Uma ação experimental foi também implementada. No verão de 2019, foram organizados workshops experimentais de teatro, dança hip hop, circo contemporâneo e música clássica, com a participação das entidades que integram o ULG. De participação livre, contaram com a presença de jovens em risco de se tornarem NEETs. Este evento foi extremamente útil para compreender os aspetos que podem ser mais e menos apelativos para jovens. Diferentes metodologias relacionadas com as artes performativas foram testadas. Ao mesmo tempo, o feedback dos jovens foi obtido, tendo sido possível traçar linhas orientadoras. Um dos jovens, que tinha experimentado estar sobre andas pela primeira vez declarou: “Quando decido fazer algo, eu consigo”. Um poderoso insight verbalizado por um jovem com pouco reconhecimento social e várias reprovações escolares.

Outro aspeto importante e que foi sendo explorado é o perfil que os monitores que trabalham com estes jovens devem ter. A necessidade de apoio extra e competências de negociação com jovens e suas famílias. Além disso, a necessidade de encontrar motivação externa que permita envolver os jovens nas atividades, em fases iniciais, é também muito importante.

Especialistas têm uma palavra a dizer

Realizaram-se quatro sessões públicas, em que peritos da academia e pessoas que trabalham com boas-práticas nestas áreas foram convidados para discutir e partilhar com o ULG o seu know-how e experiência, em sessões que eram igualmente abertas ao público.

Muitas perguntas foram respondidas neste contexto, incluindo a possibilidade legal de implementar a proposta política do ONSTAGE dentro do quadro de flexibilidade curricular que as escolas têm a possibilidade de fazer desde 2019 (e que, à altura, ainda era relativamente desconhecida).

Durante a pandemia estas atividades continuaram, em formato online, e o ULG reuniu-se com peritos nacionais e internacionais para discutir metodologias e práticas pedagógicas.

A proposta política

Uma proposta política foi desenhada a partir de todos os dados reunidos. Este constitui o passo mais importante no processo de transferência de L'Hospitalet de Llobregat para Valongo. A proposta foi apresentada ao Presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro, no início de 2021. Uma resposta local, idiossincrática, curricular, que responde ao desafio de jovens em risco de se tornarem NEET surgiu, pois, e concretizou-se sob a forma do Express'ARTE.

O projeto Express'ARTE visa, através do Complemento à Educação Artística, a introdução das artes performativas do ponto de vista curricular, com o objetivo de promover o sucesso escolar e a inclusão através da educação pela arte, contribuindo para a regeneração urbana de determinadas áreas do território.

Está atualmente a ser implementado no Agrupamento de Escolas de Ermesinde, nomeadamente nos alunos e alunas que, no ano letivo 2021/2022, iniciaram o 5.º ano na Escola D. António F. Gomes, tendo como base o Perfil de Saída dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estes alunos, após um breve período experimental, frequentam uma de três áreas performativas, a saber: teatro, música e circo contemporâneo. Cada aluno escolheu uma área performativa para aprender durante o seu ciclo de estudos. De forma a permitir que todos os jovens tenham acesso a todas as possibilidades, as aulas decorrem em simultâneo e os jovens juntam-se em função dos seus interesses e competências, esbatendo o conceito de turma.

Pretende-se que a distribuição de alunos pelas artes performativas seja equitativa. No entanto, e uma vez que cada jovem pode escolher entre as três opções disponíveis à medida do seu perfil específico, existiu uma primeira etapa de experimentação – coincidente com o início do ano letivo – e só posteriormente, também a partir da aferição de perfis, talentos e preferências por parte de técnicos afetos ao projeto, foi concretizada a distribuição por cada área, fomentando assim a motivação intrínseca de cada jovem.

A estabilidade dos grupos é valorizada, pelo que, após a escolha inicial, será exigida a manutenção na área respetiva para que se possam observar resultados significativos. No entanto, em casos extremos, a possibilidade de troca existirá.

Cada oferta tem a carga curricular de 100 minutos semanais consecutivos, prolongando-se ao longo de todo o ano letivo. As aulas são ministradas por dois docentes de cada área performativa, em simultâneo. Temos, pois, seis profissionais em ação ao mesmo tempo. Estes profissionais, são coadjuvados por docente da escola, que efetua a ligação entre os diversos elementos.

O projeto é totalmente financiado pelo município de Valongo.

Mas, e como foi o processo?

Olhando para trás, o processo parece ter sido extremamente pacífico. Não foi.

Antes de mais, apesar da vontade política para fomentar o envolvimento, consulta e participação, um sentimento de descrença em relação a processos participativos é sentido. As pessoas têm interesse em envolver-se em processos deste género, mas acreditam que as coisas possam, de facto alterar-se. Frases como “isto é tudo muito bonito, mas as coisas não mudam desta forma” ou “estamos a perder o nosso tempo” eram frequentemente ouvidas.

Por outro lado, a fadiga de ser frequentemente consultado criou erosão no entusiasmo e motivação. O processo de transferência iniciou-se em 2019. Os resultados tornaram-se apenas evidentes a meio de 2021. O enorme investimento de tempo feito pelos membros do ULG foi-se tornando cada vez mais evidente. A capacidade de motivar, envolver, encorajar foram desafiadas pela frustração, contexto pandémico, prazos apertados, outras prioridades e, de acordo com alguns elementos, discussões redundantes.

A escolha de um processo participativo aberto, onde qualquer pessoa poderia integrar o grupo em qualquer momento e a contínua integração de novos elementos que tal implica, exigiu um relembrar e integrar, de forma contínua, as regras, o público-alvo, os objetivos...

Mas, o resultado final é muito mais ambicioso do que alguma vez poderíamos ter pensado. Uma política educativa, cultural e inclusiva, de âmbito local, desenhada pelos parceiros, dirigida a jovens em risco de se tornarem NEET, visa a promoção da mudança de pessoas, comunidades e contextos urbanos. A abordagem integra tradições locais ao nível das artes performativas, implementadas por associações locais mas visa também ter um efeito transformador no território e na sua identidade.

Estando com cerca de 4 meses de implementação deste projeto, é com expectativa e otimismo que encaramos o desenvolvimento do mesmo!



O PROJETO ATIV@TE! É UM PROJETO MUITO ESPECIAL QUE NOS AJUDA A CRESCER, DEVIA DE HAVER MAIS PROJETOS COMO ESTE E COM O TRABALHO TÃO DEDICADO A NÓS COMO ESTE FAZ”.

ANA

7

Projeto (RE)VESTE

Mariana Eugénio¹¹

O PROJETO

O (re)veste é um projeto de intervenção comunitária promovido pelo Centro Social de Soutelo com o propósito de promover a transformação pessoal, social e comunitária através da inclusão social de jovens e adultos com deficiência e/ou doença mental. Tem como principal ferramenta a transformação de roupa e a construção de um negócio social com base na moda sustentável, como capacitação para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade destes jovens e adultos.

Como surge...

O projeto (re)veste surge com a ideia inicial de dar resposta ao excesso de roupa presente em estruturas e lojas sociais, dando-lhe uma nova vida e retirando-lhe o estigma de uma peça usada, através da sua actualização para uma estética mais próxima da moda e posteriormente devolvida à circulação através da doação às lojas sociais.

Esta ideia prevalece na génese do (re)veste, mas este evolui de forma a dar resposta a uma necessidade que surge no conjunto de projetos de intervenção comunitária com metodologia artística do Centro Social de Soutelo, que tinham cada vez mais a procura de jovens com deficiência e doença mental, sendo que estes manifestavam várias necessidades latentes que precisavam de respostas diferenciadas. Estes jovens revelavam diversos constrangimentos à sua inserção profissional e social, como por exemplo a falta de espaços inclusivos para o exercício de uma cidadania e participação activa e uma maior diversidade de actividades coletivas de socialização. Com base nestas necessidades, era por outro lado visível uma rede de suporte e de socialização fraca e muito dependente da família, o que também se revela numa sobrecarga para a mesma e por outro lado um processo de autonomia limitado e limitante.

A par com estas dificuldades, estava presente a problemática do desemprego jovem, sendo que estes jovens com deficiência ou doença mental enfrentam constrangimentos acrescidos no acesso ao mercado laboral e assim conseguir uma inserção profissional e social efectiva (12. 911 pessoas com deficiência inscritas como desempregadas nos centros de emprego em 2017, ODDH - Observatório da Deficiência e Direitos Humanos). Por outro lado, as estruturas vocacionadas para o trabalho com pessoas com deficiência, no território em que nos propusemos intervir, revelava-se insuficiente, sendo evidente

¹¹ Coordenadora de Projeto (Re)veste

grande espera para integração destes jovens e adultos. Paralelamente, no território de intervenção do projeto, existiam ainda populações social e economicamente vulneráveis que apresentavam igualmente lacunas no acesso a espaços de produção cultural e de exercício da participação e por outro lado o desemprego, muitas vezes de longa duração. Sendo desta forma, um projeto que visa responder a pessoas multi-desafiadas de um ponto de vista sistémico.

Grupo-alvo Principal do Projeto

Os destinatários do projeto são e adultos jovens dos 15 aos 35 anos de idade, com deficiência, necessidades educativas especiais e/ou doença mental.

Outros Grupos-Alvo do Projeto

Para uma intervenção mais abrangente e integrada, e de modo a sensibilizar para a importância da empregabilidade destes jovens, o projeto integrou igualmente famílias dos jovens participantes e alunos das escolas secundárias e profissionais.

Foram também alvo de sensibilização agentes educativos, sociais, bem como entidades públicas e privadas com vista à integração social, profissional/formação os jovens participantes do projeto. Foram também beneficiários adultos com idade superior a 35 anos, com potencial de passagem para uma vida activa ou empregabilidade e sem resposta.

Objetivos

- Contribuir para a promoção de competências pessoais, sociais e de empregabilidade que favoreçam a inserção profissional e social de jovens e adultos com deficiência e doença mental.
- Promover a sensibilização da comunidade através da criação de espaços e mecanismos que favoreçam a inclusão social, escolar e profissional de pessoas com deficiência, necessidades educativas especiais e doença mental.

Valores

INCLUSÃO SOCIAL | INTEGRAÇÃO DE JOVENS | EMPODERAMENTO | PARCERIA | SUSTENTABILIDADE | ECONOMIA CIRCULAR | UPCYCLING



Promotores do Projeto

Centro Social do Soutelo

Relata Talentos

ATNP

Equipa

Coordenadora de Projeto – Mariana Eugénio

Técnicas de Projeto – Mariana Eugénio | Joana Martins

Designers de Moda – Filipe Augusto | Daniela Antunes

Consultor de Moda – Miguel Flor

Locais de Intervenção

Gondomar

Porto

Parceiros

Junta de Freguesia de Rio Tinto

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto

Centro de Reabilitação da Areosa

Hospital Magalhães Lemos, Unidade de Internamento Forense

Solidariedade Salesiana do Porto

Associação do Porto de Paralisia Cerebral

DO PROJETO À MARCA E NEGÓCIO SOCIAL

Como principal aspecto inovador, o (re)veste apresenta a criação de uma marca e aposta na construção de um de negócio social através da transformação de roupa, sendo esta um veículo para a transformação pessoal, social e comunitária. Na construção desta marca estão contidas as narrativas de desenvolvimento de pessoal e grupal, é uma marca singular, mas construída por um colectivo participativo e representativo da diversidade. Neste propósito, o objectivo é além de retirar do estigma da peça usada, a tentativa de questionarmos o estigma tantas vezes atribuído a jovens e adultos com diversidade funcional ou doença mental, revelando-lhe as suas capacidades e competências, em detrimento das suas limitações. A este respeito, encontra-se a componente de empreendedorismo social do projeto, que propõe o desenvolvimento desta marca de roupa e de uma loja online para futura comercialização da roupa transformada. Estas roupas são provenientes de excedentes de roupa doada nas organizações parceiras e de excedentes de produção ou peças com defeito de empresas e fábricas amigas da marca (re)veste. Nesta perspectiva, a sensibilização da comunidade, nomeadamente famílias, estruturas sociais e comerciais, de outros jovens e adultos são também uma parte integrante da filosofia do projeto, assim como sustentabilidade ambiental e a economia circular.

Este modelo integra assim a visão fundamental de economia social, mais sustentável do ponto de vista ambiental e financeiro, apresentando-se como também uma aposta à capacitação da própria instituição – O Centro Social de Soutelo.

Por outro lado, actualmente, os meios convencionais de criação de emprego são incapazes de responder, quer à procura, quer as necessidades do público-alvo do projeto. Podemos dizer que este é um exemplo para o desenvolvimento do potencial empreendedor dos seus participantes, com o suporte de uma estrutura formal, pode ajudar à criação de alternativas ao emprego formal, ao ensinar aos jovens os valores de auto-iniciativa e auto-suficiência, especialmente quando falamos de jovens portadores de deficiência/NEE.



ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA

O (re)veste tem como principal metodologia a intervenção pela arte e a educação não formal, nomeadamente através moda, a partir da qual foi desenvolvida a sua marca. Pretendemos através desta conjugação ativar mecanismos de empoderamento e desenvolvimento pessoal. Este trabalho realizou-se com base no desenvolvimento de atividades regulares e pontuais, participativas e inclusivas e na de articulação das diferentes oficinas que passamos a descrever.

As Oficinas

A dinamização das oficinas é uma parte central do projeto. Através destas, procuramos complementar a formação e capacitação que os jovens já têm, ou que existe disponível na comunidade, com uma dimensão mais motivadora, prática individualizada e integrada, de forma a promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que consideramos fundamentais para uma vida ativa e para a integração em formação ou em emprego dos participantes.



Oficina de Customização de Roupas

A Oficina de Customização é dinamizada por jovens designers, sendo nesta oficina onde se realiza a transformação de peças em segunda mão ou com defeito, utilizando diferentes técnicas artísticas, nas quais se destacam as artes plásticas, literatura e poesia e é facilitado o contacto e aproximação ao mundo da moda.

Tem muitas vezes uma relação com a oficina de competências pessoais e sociais, uma vez que transpõe alguns exercícios de desenvolvimento pessoal para a customização e outras formas estéticas, conferindo a cada peça um aspecto único, irrepetível e marcado pelo processo de investimento de cada participante/grupo no seu projeto de vida. Tem também uma relação com a oficina de literacia digital, especialmente nos exercícios de fotografia e construção de Lookbook com os participantes.

Oficina de Competências Pessoais e Sociais/ Oficina #Projeto

Nesta oficina o foco é atribuído ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Ainda que este trabalho seja transversal às restantes oficinas, esta oficina é um espaço privilegiado à consciencialização e capacitação das soft skills que consideramos fundamentais para a passagem para uma vida activa, é também o espaço onde estas são avaliadas com os participantes e é feita comparação evolutiva a que o projeto se propõe a promover. A par com este objectivo, surge a co-construção do projeto de vida com cada participante. Partindo sempre de um respeito pelo ritmo e singularidade de cada um, e com base numa metodologia participativa e artística que passa pelo movimento, performance e as artes plásticas. Esta oficina funciona através de uma articulação fundamental com os restantes projetos de intervenção comunitária do Centro Social de Soutelo, parceiros directos e indirectos do projeto e de outras estruturas de encaminhamento ou de emprego/formação. É a oficina que mantém um contacto permanente com todas as outras e uma relação próxima com o acompanhamento psicossocial individualizado com os participantes e famílias/cuidadores.

Competências Desenvolvidas no âmbito do projeto

Competências	Indicadores de Avaliação
Relações Interpessoais	Identifica novas redes de suporte / Propõe ideias e promove a reflexão e o crescimento grupal/ Manifesta sentimentos de pertença/ Comunica e reconhece emoções, sentimentos e ideias de forma verbal e não verbal
Trabalho de Equipa	É capaz de colaborar e trabalhar em equipa/ Tem uma atitude cooperante/ Contribui para o grupo de forma autónoma/ Respeita as regras e limites definidos pelo grupo/ Integra diferentes perspetivas sobre determinado assunto
Responsabilidade	Completa tarefas dentro dos prazos definidos/ É assíduo nas atividades/ Demonstra compromisso nos objetivos pessoais/ Assume as suas dificuldades/ Segue instruções/ Assume a responsabilidade das suas decisões
Valorização Pessoal	Consegue obter e alimentar uma imagem positiva de si mesmo, no que consegue e gosta de fazer/ Demonstra confiança e segurança em si tendo consciência do que necessita de melhorar/ Expressa-se de forma espontânea/ Dá a sua opinião/ Tem uma postura crítica e reflexiva sobre si/ Sente-se útil e valorizado noutros contextos
Criatividade	Propõe ideias novas/ Mobiliza diferentes conhecimentos na realização de um novo projeto/ Explora novos conhecimentos e técnicas
Organização	Faz um planeamento individual para a tarefa/ Contribui para a planeamento de grupo/ Organiza os materiais antes e após as atividades/ Contribui para a organização e gestão do espaço da actividade
Iniciativa	Participa de forma activa/ Contribui de forma proactiva para os projetos/ Envolve-se e reconhece a importância do seu papel no desenvolvimento do projeto

Oficina de Literacia Digital

Esta oficina tem como objectivo a promoção de competências básicas que permitam a utilização da tecnologia digital em segurança. Foi uma oficina fundamental durante o período de quarentena que o projeto atravessou, permitindo através do uso de plataformas online e redes sociais a proximidade e a continuidade do trabalho desenvolvido no projeto. Esta oficina, permitiu ainda que os jovens encontrassem e alimentassem uma rede de suporte entre pares através das plataformas digitais.

Workshops de Literacia Financeira

Estes workshops têm como proposta o desenvolvimento de conhecimentos básicos de literacia financeira que permitam responder de forma correta a situações do quotidiano que envolvem decisões financeiras. São essenciais para o processo de capacitação, autonomia e empoderamento financeiro dos jovens. Nos momentos de mostra do projeto, sempre que possível, os jovens foram também envolvidos no processo de atribuição de valor a cada peça, valorizando assim a sua intervenção no negócio e a aquisição de competências de uma forma indirecta.

Oficinas de Pais e Cuidadores

Esta oficina propõe o desenvolvimento de um grupo de apoio, com o objectivo de trabalhar questões relacionadas com a parentalidade e com a promoção da autonomia, uma vez que consideramos este aspecto determinante para o sucesso a longo prazo dos projetos de vida destes jovens. Por outras palavras, consideramos que os pais e cuidadores são também agentes activos do processo, participando e vivenciando sempre que possível nas actividades do projeto para que integrem os seus objectivos e apoiem na sua continuidade noutros contextos.

Workshops de trabalho colaborativo entre jovens em formação e público-alvo

Consideramos que os alunos das escolas secundárias e profissionais poderiam ter um papel relevante e ativo no projeto através da colaboração no redesign da roupa. Sendo estes workshops um espaço de interacção e de verdadeira inclusão entre diferentes públicos. Esta actividade, foi no entanto, a que mais sofreu com o contexto de pandemia, o que limitou a intervenção, sendo este um foco para o futuro da (re)veste em especial a possibilidade de integração no projeto de outros jovens designers ou estudantes de moda.

Workshops de sensibilização à comunidade

Estes workshops têm como objectivo principal a sensibilização da comunidade para a inclusão social, escolar e profissional de pessoas com deficiência. Neste âmbito, foram realizados vários workshops em que dinamizadores eram os participantes, que com o nosso apoio, demonstravam as suas capacidades e competências e melhoravam assim a sua responsabilidade. Esta foi também uma forma incluirmos o cruzamento e relação diferentes públicos que vimos limitados pela pandemia nas escolas e estruturas formativas. Foram ainda dinamizadas várias acções de sensibilização com sensibilização agentes educativos e sociais, bem como entidades públicas e privadas com vista a uma melhor integração social, profissional/formação os jovens participantes do projeto.

Sinergia e Parceria

Importa referir que a actuação do (re)veste é sempre realizada em sinergia entre diferentes projetos de intervenção comunitária, serviços do Centro social de Soutelo e outras estruturas parceiras e de encaminhamento. É a partir desta sinergia que é facilitado o processo de inclusão social. Consideramos assim fundamental para o processo, a articulação permanente e uma intervenção concertada com os parceiros do projeto, especialmente com os quais mantemos uma intervenção mais regular. Esta multidisciplinaridade e trabalho coletivo é também uma componente essencial do (re)veste e para os processos de mudança e continuidade, sendo que os resultados e o impacto obtidos são sempre partilhados entre estes diferentes actores.

Produtos | Apresentações | Desfiles

Assistir à concretização do trabalho, é algo fundamental para qualquer grupo. É por excelência o espaço no qual podemos admirar e integrar todo o processo, e onde a valorização individual e do grupo é sentida no seu expoente máximo. Para os nossos participantes, esta concretização é da maior importância, uma vez que podem ver materializado o processo de desenvolvimento pessoal, por si só bastante abstrato.

Por outro lado, vê-lo materializado em algo com qualidade estética, assegurado por mostras e desfiles, como a participação no Portugal Fashion, é um factor que ajuda a romper com paradigmas, a confrontar e a perspectivar mudanças. Estes

são alguns dos produtos realizados no âmbito do projeto que poderão ver através do site e redes sociais que indicaremos posteriormente: Roupas | Lookbook | Lookbook Participantes | Mostras | Desfiles | Site Vídeos



RESULTADOS E IMPACTO

Este é um projeto que atravessou uma pandemia, algo novo para todos nós e com um impacto marcante na intervenção social de uma forma geral e na saúde mental de uma forma específica. Este momento, deu a conhecer e acentuou de forma inequívoca uma maior desigualdade, contribuiu para uma maior instabilidade emocional da população, mas ao mesmo tempo foi possível admirarmos a capacidade de resiliência e superação do ser humano, algo também visível no (re)veste. O trabalho com jovens e adultos com deficiência e doença mental apresenta desafios estruturais e de mudança lenta, mas para os quais pensamos estar a contribuir. Apesar de todas as dificuldades, instabilidade permanente, sobrecarga e constante readaptação e fragilidades que reconhecemos, pensamos que de uma forma geral conseguimos atingir os objectivos e surpreender-nos com alguns resultados e consequente impacto. Este é um processo que não se encerra, temos noção do que pretendemos melhorar e que a partir do momento em que o projeto termina e se constitui num negócio social, contaremos com uma nova reestruturação e aprendizagem que entendemos ser o caminho para a sustentabilidade do projeto e da própria entidade promotora, mas também um enorme desafio. Apresentamos de seguida um quadro resumo com alguns resultados atingidos nestes anos de projeto.

Resultados	
Jovens capacitados	80
Adultos Capacitados com +35 anos	14
Familiares e cuidadores sensibilizados acerca da autonomia/empregabilidade dos jovens com deficiência, NEE ou doença mental	51
Estudantes envolvidos em Workshops e atividades de intercâmbio/troca de experiências	37

Impacto

Jovens e adultos integrados em emprego	16
Jovens e adultos integrados em formação	17 + 15 (Ainda em internamento no HML)
Jovens integrados em actividades socialmente úteis	2
Jovens que passaram a frequentar mais espaços de interacção cultural fora do projeto	3
Negócio Social Montado (Marca, Site, Loja Online e Registo)	1



APOIOS

O (re)veste não passaria de uma ideia se não tivesse tido uma oportunidade e um financiamento. Desta forma, importa referir que em 2019- 2021, o projeto teve o apoio do Programa Cidadãos Activ@s - EEA Grants — Iceland, Liechtenstein and Norway Active Citizens Fund, que conta com uma unidade gestora em Portugal constituída pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto. Este apoio foi indispensável para o empoderamento do público com que trabalhamos, mas também para a própria capacitação do Centro Social de Soutelo e para aquilo que acreditamos ser a construção de uma mudança para uma sociedade mais activa, equilibrada, diversa e representativa.

Amigxs da (re)veste

São todxs aquelxs que acreditam no projeto e na marca (re)veste e que gostariam de o ver crescer contribuindo com a doação de peças em desuso por parte de privados ou fábricas que tenham excedente, apoio em eventos ou com a dinamização de oficinas e que sem eles seria:

Pedrosa & Rodrigues

Irmãos Rodrigues Confecções

Indústrias de Confecções MEFRI

Belcinto

MODAPORTUGAL

Hugo Bizarro

Melhor Conteúdo

CCB — Centro Comercial Bombarda

Contactos

Email | [reveste @centrosocialsoutelo.org](mailto:reveste@centrosocialsoutelo.org)

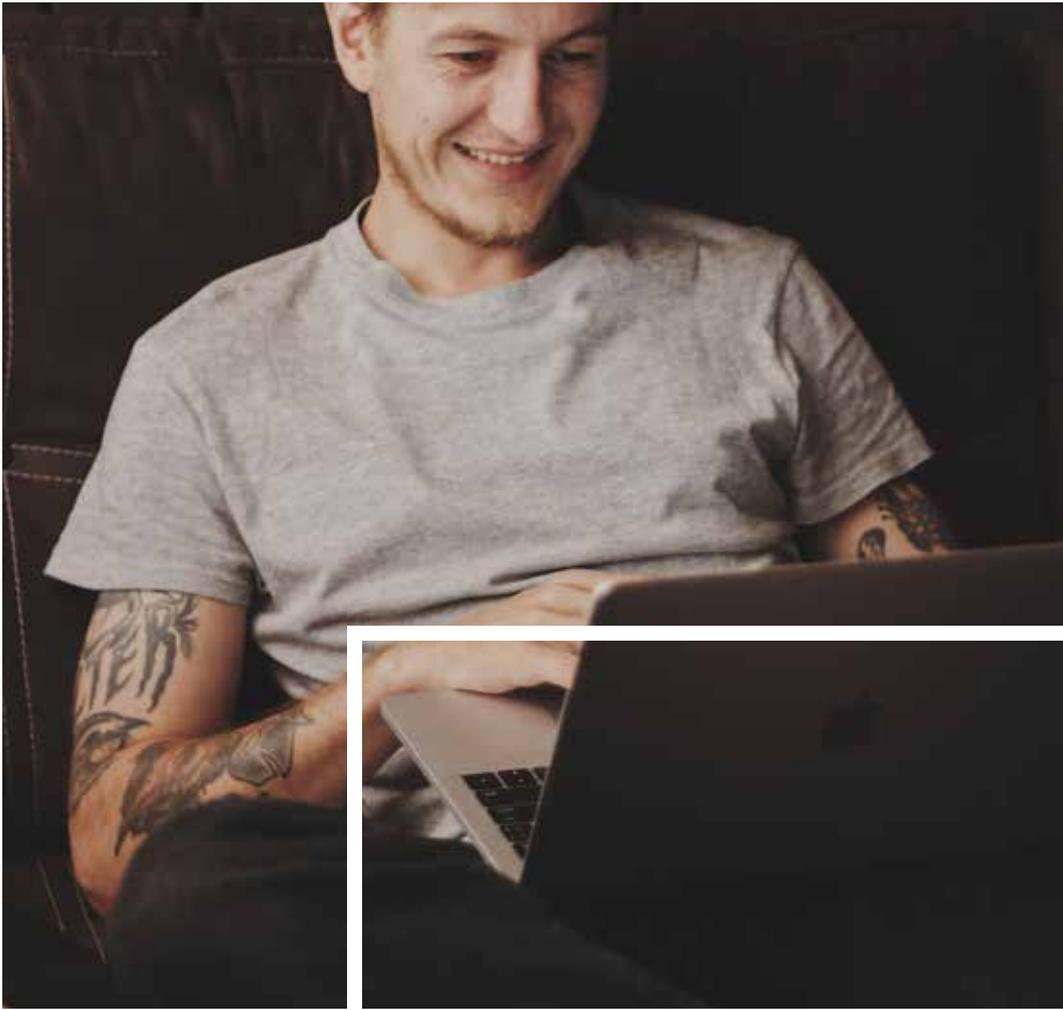
Site | <https://re-veste.pt>

Redes Sociais

Página de Instagram - https://www.instagram.com/re__veste/

Página de Facebook - <https://www.facebook.com/projeto.reveste>

Canal de Youtube - https://www.youtube.com/channel/UCPK9ByBfwSj91_ZnRqpN7Jw



“O PROJETO ATIV@TE! OFERECE AOS JOVENS UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO PESSOAL, SOCIAL E PROFISSIONAL, ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM DE NOVAS COMPETÊNCIAS QUE SERÃO MUITO IMPORTANTES PARA O NOSSO FUTURO.”

ANDRÉ PINTO

Projeto A Cidade das Profissões

Promoção da Empregabilidade com Jovens em situação NEET

Carolina Ferreira e Maria Helena Pimentel¹²

De acordo com Campos e Freitas (2008), empregabilidade é definida como as competências e habilidades necessárias para que o indivíduo conquiste e mantenha um trabalho ou emprego. Contudo, esta definição remete não só para a eficácia nos resultados na procura de emprego ou trabalho, como para as características pessoais, crenças e atitudes de um indivíduo, uma vez que também estas podem influenciar a sua empregabilidade. Nesta perspetiva, a capacidade de autorreflexão e autoconhecimento contribui para a construção de uma identidade de carreira mais robusta e capaz de orientar a exploração do mundo do trabalho (Leal et al., 2018).

A empregabilidade não depende apenas de fatores individuais e o facto de um indivíduo não conseguir encontrar um emprego não depende unicamente do próprio. Um estudo de Boucinha et al (2020) destaca a necessidade dos profissionais das áreas de orientação profissional e de carreira, e da gestão de pessoas, desenvolverem programas e modelos de intervenção que contribuam para o planeamento e para a gestão da carreira dos indivíduos, permitindo assim promover níveis de empregabilidade superiores.

O Projeto Cidade das Profissões

A Cidade das Profissões do Porto foi criada em 2006 e faz parte integrante da Rede Internacional de Cidades das Profissões (Réseau International Cités des Métiers). Promovida pela Câmara Municipal do Porto, e projeto da Divisão Municipal de Talento e Promoção da Empregabilidade (anteriormente designada Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade), o objetivo primordial da Cidade das Profissões é a promoção da empregabilidade e empreendedorismo dos cidadãos que vivem, estudam e trabalham na cidade do Porto, através da criação de iniciativas de desenvolvimento de competências transversais essenciais para o mercado de trabalho e a aproximação entre estes cidadãos e os principais agentes no mercado de trabalho (entidades de ensino e formação, empresas, entidades públicas e privadas, banca, entre outros atores). A Cidade das Profissões propõe-se, assim, apoiar as pessoas na gestão dos novos desafios e transições profissionais, ajudando-as a descobrir o seu potencial profissional e a definir novas estratégias de abordagem ao atual mercado de trabalho. É um serviço aberto a toda a comunidade sendo as atividades gratuitas.

Desde 2017, a Cidade das Profissões do Porto tem vindo a dedicar especial atenção aos

¹² Câmara Municipal do Porto - Divisão Municipal do Talento e Promoção da Empregabilidade.

públicos vulneráveis da cidade que apresentam, pelas suas especificidades, dificuldades acrescidas no acesso e manutenção no mercado de trabalho, nomeadamente, pessoas com deficiência e incapacidade, pessoas migrantes, pessoas com mais de 40 anos de idade e jovens que não se encontram a trabalhar, nem integrados no sistema de educação ou formação (também conhecidos como jovens em situação NEET - not in employment, education or training).

A atividade da Cidade das Profissões é desenvolvida tendo em conta as seguintes atividades centrais gratuitas: 1) Consultoria de Percursos Profissionais; 2) Workshops temáticos (CdP Parceiros; Prova dos 9; Assessment Day; RH Talks; Career Summit); 3) Clubs; 4) Iniciativas de Networking e Marketing Profissional (MASTER.SPITCH; Speed Recruitment; (D) de Eficiência; Porto_4_All; Porto (In)Forma); 5) CdP In & Out; 6) Atendimento à distância; 7) Espaço Multimédia e autoinformação.

Muito embora a maioria destas iniciativas não sejam exclusivamente direcionadas para jovens em situação NEET, é feita uma divulgação específica junto deste público e das entidades que com ele trabalham.

O Programa AIIA Porto

O Programa Integrado de Inovação e Experimentação Social e de Animação Territorial do Porto - Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa (AIIA) - resultou de uma candidatura apresentada em 2017 pelo Município do Porto, através do Pelouro de Habitação e Coesão Social, ao Aviso n.º NORTE-34-2016-25 - Abordagens Integradas para a Inclusão Social Ativa.

Constitui uma abordagem integrada para a inovação e experimentação social, com o objetivo de promover a inclusão social e contribuir para a diminuição da pobreza e do desemprego nos territórios mais vulneráveis do concelho do Porto, nomeadamente as comunidades desfavorecidas identificadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) do Porto. O programa incorpora as diversas intervenções planeadas e em curso, envolvendo as redes de atores presentes nos territórios, de forma a estruturar e dar coerência às respostas sociais, aos desafios e problemas, em articulação e complementaridade com o Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD), um dos planos de ação setoriais previstos no PEDU. A implementação do

programa AIIA no Município do Porto é, em si mesma, resultado de uma abordagem integrada que envolve o Departamento Municipal de Coesão Social, a empresa municipal Domus Social e a empresa municipal Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto, com o propósito de:

- ▶ Intensificar a inclusão social e a integração socioterritorial;
- ▶ Diminuir a pobreza e aumentar a integração social das populações mais vulneráveis;
- ▶ Melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas comunidades desfavorecidas;
- ▶ Promover a empregabilidade e o empreendedorismo social;
- ▶ Promover a inovação e a experimentação social.

As ações propostas dividem-se por quatro eixos de intervenção: I - Empregabilidade e empreendedorismo social; II - Pobreza e integração social; III - Comunidades inclusivas e IV - Inovação e experimentação social, sendo a Cidade das Profissões a responsável por um conjunto de ações previstas no eixo I.

Assim, no que concerne ao eixo I - Empregabilidade e Empreendedorismo Social - pretendeu-se implementar soluções de apoio que se ajustassem às características e necessidades destes territórios, e que se articulassem com outras ações existentes/a criar, potenciando os respetivos resultados e impacto.

Ação NEET

Considerando a relevância do fenómeno NEET (jovens entre 15-29 anos, desempregados ou inativos, que não estudam nem estão em formação) na cidade do Porto, e particularmente em algumas das comunidades inseridas no PEDU, pretendeu-se conhecer esta realidade e os fatores que lhe estão associados no contexto do Porto. Nesse sentido, em 2018 deu-se início a um estudo que analisou as dimensões do fenómeno NEET na cidade do Porto e permitiu definir um conjunto de orientações para a ação e implementar soluções inovadoras de apoio, ajustando-se às características e necessidades deste público. O estudo foi desenvolvido pela entidade TESE - Associação para o Desenvolvimento e contemplou diversas etapas, entre elas uma recolha bibliográfica e estatística sobre o tema, focus group com entidades da cidade do Porto que atuam com esta população e

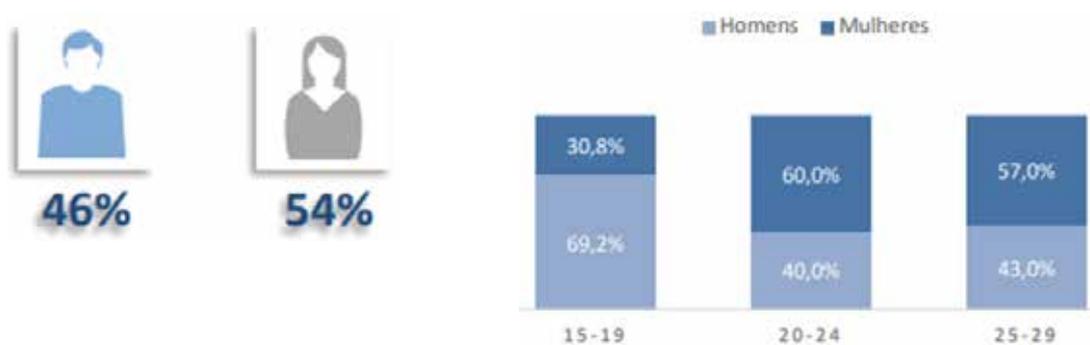
jovens em situação NEET, entrevistas exploratórias e um questionário a ser realizado pelo público-alvo. Entre o perfil mais comum dos jovens inquiridos para este estudo destacamos algumas características:

Figura 1 e 2. Participantes por nacionalidade e grupo etário (% , N = 175)



Fonte: Resultados do Inquérito a jovens NEET Porto (TESE, 2019)

Figura 2 e 3. Participantes por género, e por género e idade (% , N = 175)



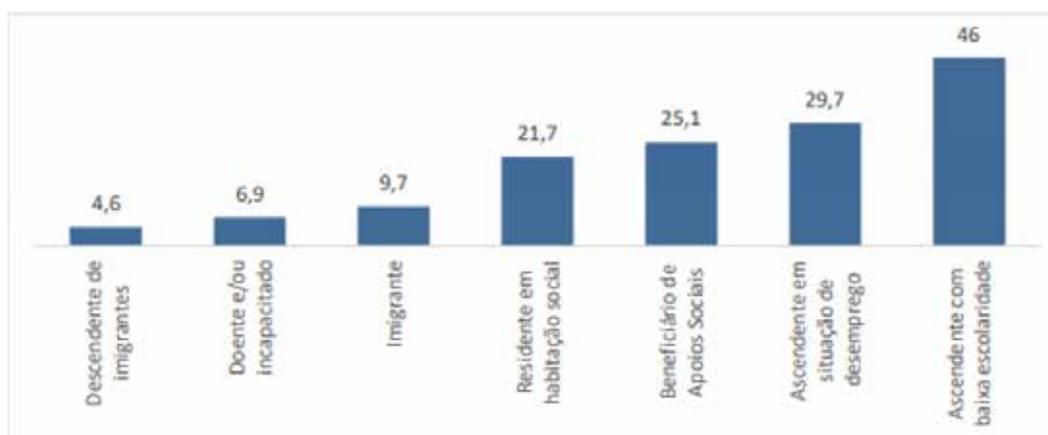
Fonte: Resultados do Inquérito a jovens NEET Porto (TESE, 2019)

Figura 4. Participantes por escolaridade vs idade (% , N = 175)



Fonte: Resultados do Inquérito a jovens NEET Porto (TESE, 2019)

Figura 5. Participantes por fator de risco (% , N = 175)



Fonte: Resultados do Inquérito a jovens NEET Porto (TESE, 2019)

Após a sua publicação, o estudo foi apresentado e validado junto das organizações que na cidade intervêm nos domínios relacionados com a temática (nomeadamente, as entidades que compõem a Unidade Operacional de Intervenção - Crianças, Jovens e suas Famílias em situação de vulnerabilidade da Rede Social do Porto), envolvendo-as na transformação do estudo num referencial dinâmico, a partir do qual se tornasse possível ajustar e afinar intervenções e o trabalho em rede. Foi igualmente disponibilizado [online](#), procurando potenciar o seu impacto. Com base nas orientações e contributos das diversas organizações pertencentes à Rede Social do Porto que trabalham com este grupo-alvo, foi criado um serviço-piloto visando o desenvolvimento de diversas atividades para inserção no mercado de trabalho e a definição de projetos de empregabilidade para estes jovens.

Este serviço foi criado como complemento à atividade já desenvolvida pela Cidade das Profissões e visou assegurar a promoção da empregabilidade dos jovens em situação NEET através da implementação de soluções de integração inovadoras (seja numa lógica de prevenção ou de atuação imediata), mobilizando e capacitando as organizações sociais que, pelo seu carácter de proximidade com as comunidades, fossem capazes de, em conjunto, estruturar ou encaminhar para intervenções integradas de natureza inovadora destinadas a jovens em situação NEET, bem como sinalizando e apoiando

a inserção profissional e formativa destes jovens.

Como objetivos específicos definiu-se a 1) promoção de reuniões regulares com as instituições que trabalham diretamente com esta população; 2) dinamização de atendimentos individualizados com jovens em situação NEET; 3) dar a conhecer aos jovens em situação NEET, e em risco de NEET, profissões e situações de trabalho específicas, relevantes e motivantes; 4) alinhar as suas expectativas com as expectativas dos empregadores em termos do seu desempenho profissional futuro; 5) promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais; e 6) capacitar os profissionais envolvidos. A estratégia de intervenção foi desenhada contemplando dois eixos principais: a prevenção e a ação, estando, contudo, previstas atividades transversais a estes dois eixos. Conscientes da importância da criação de condições para que as atividades aqui testadas e experimentadas pudessem ser mantidas após o término deste programa (a 30 de setembro de 2021), esteve também prevista a capacitação dos profissionais que compõem a Rede Social do Porto e a partilha de boas práticas.

Com a situação pandêmica que o país enfrentou em 2020 houve uma necessidade de avaliar a pertinência das atividades inicialmente previstas e proceder à sua reformulação, permitindo a sua realização no formato à distância. Entre as atividades implementadas no âmbito deste serviço-piloto destacamos as seguintes:

A) Atividades dirigidas aos Jovens:

“Damos-te Power!” - A Cidade das Profissões criou na sua agenda de atividades mensais uma rubrica específica de atividades destinadas a jovens em situação NEET intitulada Damos-te Power! Alguns exemplos de atividades realizadas são: as três edições da sessão Descobre as oportunidades existentes no Exército, o Club Exploração vocacional, workshops de contacto direto com profissionais, sessões informativas sobre bolsas de estudo, o processo de candidatura ao ensino superior e os cursos técnicos superiores profissionais, workshops sobre procura de emprego e criação de documentos de empregabilidade, bem como sobre os diferentes momentos do processo de recrutamento e seleção. Neste âmbito foram reforçadas as parcerias com entidades estratégicas como o Exército português, a Direção-Geral do Ensino Superior, Instituto Politécnico do Porto e Universidade do Porto.

Estas atividades assumiram o formato de workshops realizados na Cidade das Profissões ou no formato on-line, mas com a possibilidade de serem realizados em instituições do terreno e com temáticas ajustadas às necessidades.

Bootcamp Thinkin Talent - Decorreu durante o mês de setembro de 2020 e teve como o objetivo promover as competências (intra)empreendedoras destes jovens. Foi um bootcamp intensivo de 2 dias e meio, 20h de capacitação, no qual participaram 24 jovens em situação NEET. Este bootcamp foi dinamizado pela equipa da Magna Consultores e permitiu a estes jovens aperfeiçoarem as suas competências pessoais e profissionais, com o objetivo de potenciar a adoção de uma atitude de liderança e consciência pró-ativa no mercado de trabalho.

“Faz do ritmo o teu movimento” - Conscientes da importância que as atividades artísticas e de desenvolvimento de competências interpessoais podem ter na reativação destes jovens para percursos de empregabilidade e desenvolvimento de competências relevantes para o mercado de trabalho, foi desenvolvida a iniciativa Faz do ritmo o teu movimento - Programa de desenvolvimento de Soft Skills que decorreu durante as férias da Páscoa de 2021. A iniciativa dinamizada pelo Projeto Tum, Tum, Tum envolveu 13 jovens.

Este programa de promoção de competências pessoais e profissionais teve como base uma metodologia de intervenção pela arte, com um enfoque central na música, partindo da premissa de que o desenvolvimento artístico anda lado a lado com o desenvolvimento pessoal. Teve como objetivo a promoção da inclusão social e a potenciação do desenvolvimento de competências pessoais, sociais, sócio-emocionais, escolares e para a empregabilidade, procurando promover a igualdade de oportunidades e o acesso à cultura, bem como a autoestima e o sentimento de pertença à comunidade (dos participantes) contribuindo assim para a coesão social.

Rise Up! Constrói o teu futuro - Programa de exploração e orientação vocacional dinamizado pela Universidade Católica Portuguesa e que contemplou a intervenção em duas modalidades: de grupo e individual.

A modalidade de grupo - **Programa Coletivo de Gestão de Carreira** - consistiu num processo coletivo de formação em gestão de carreira e psicologia vocacional, e desenvolvimento de carreira tendo participado 33 jovens. A modalidade individual -

Programa Individual em Gestão de Carreira - assentou numa capacitação individualizada dos jovens em gestão de carreira, mentoring, psicologia vocacional e desenvolvimento de carreira. A modalidade individual pressupunha também um programa de mentoria que permitiu aos jovens o contacto direto com diferentes profissionais role-models que servissem de referência e inspiração para os seus processos de tomada de decisão vocacional. Nesta modalidade participaram 22 jovens. O Programa de Mentoria envolveu 54 mentores, dos quais 21 foram efetivamente ativados no âmbito do acompanhamento aos jovens, e foram realizadas mais de 30 sessões de mentoria.

Power Code - Programa intensivo de capacitação em programação informática que tinha como objetivo promover a capacitação de públicos desfavorecidos, em especial jovens em situação NEET e desempregados de longa duração, para as oportunidades e saídas profissionais proporcionadas pelas novas tecnologias e pela programação em particular. Foi dinamizado pela empresa de formação Rumos e, ao longo de 2020 e 2021, foram desenvolvidas duas edições com mais de 300h de capacitação e mais de 30 participantes. Adicionalmente, foram criados estágios on the job para os participantes, reforçando as condições para a sua rápida inserção no mercado de trabalho. A segunda edição encontra-se em curso, tendo o seu término previsto para o final de janeiro de 2022.

B) Atividades dirigidas aos Profissionais:

Programa de Capacitação em Gestão de Carreira - Foram capacitados em Gestão de Carreira 26 profissionais que fazem acompanhamento de primeira linha a estes jovens, tendo-se registado um aumento de competências e conhecimentos de 83% (face a um pré-teste de 63%) no que diz respeito à temática da gestão de carreira.

IntegRHa: Integração Profissional de Públicos Vulneráveis - Espaço de reflexão e debate acerca da integração de públicos vulneráveis contando, para isso, com as experiências de alguns profissionais convidados.

NE(E)T_Work! Partilha e reflexão de práticas - Intervenções com e para jovens em situação NEET - Momento de reflexão e de partilha de práticas em torno do trabalho realizado pelos/as profissionais e entidades neste domínio de intervenção, que congregou múltiplos objetivos entre eles dar a conhecer o Programa AIIA - Ação NEET e o trabalho

desenvolvido durante a vigência do programa; e analisar e debater as estratégias de intervenção dirigidas a estes jovens e a sua eficácia. Decorreu em outubro de 2021 marcando o encerramento da Ação NEET do Programa AIIA.

Reflexões Finais

Apesar das condicionantes impostas pela pandemia Covid-19, que obrigaram à adaptação e reestruturação das atividades inicialmente previstas para o serviço-piloto, esta experiência de intervenção com jovens em situação NEET e com os profissionais que trabalham diariamente com estes jovens foi bastante positiva. O feedback transmitido pelos jovens e pelos profissionais que participaram nas atividades desenvolvidas deu-nos também alento para continuar a trilhar este caminho, fazendo cada vez mais e melhor. Para o sucesso destas, e de futuras intervenções com este público é essencial não só criar sinergias e trabalhar em rede com as entidades da comunidade que já trabalham com estes jovens, mas acima de tudo desenhar com eles as intervenções compreendendo as suas necessidades. Para que consigamos chegar até estes jovens, eles têm de compreender a pertinência e necessidade destas intervenções, o que só é conseguido se forem envolvidos no desenho das mesmas.

Desde o seu início em 2020, o serviço-piloto chegou a aproximadamente 1000 jovens em situação NEET (ou em risco de virem a ser NEET), num total de 80 iniciativas realizadas. Após setembro de 2021, estas iniciativas tornaram-se totalmente parte integrante da atividade da Cidade das Profissões. É nosso propósito dar continuidade a todo o trabalho desenvolvido e conseguir orientar / apoiar estes jovens nesta atribulada transição da educação para o mercado de trabalho, em articulação constante com as entidades da comunidade, em especial as que integram a Rede Social do Porto.

Referências bibliográficas

- Boucinha, D., Luiz De Andrade, A., Aguiar Vieira, D., & Ziebell de Oliveira, M. (2020). Preditores da empregabilidade individual de profissionais em transição de carreira. *Psicologia: Revista da Associação Portuguesa Psicologia*, 34(2), 179–189. <https://doi.org/10.17575/psicologia.v34i2.1614>
- Campos, K. C. L., & Freitas, F. A. (2008). Empregabilidade: construção de uma escala. *Psico USF*, 13(2), 189-201. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712008000200006>
- Leal, C. K. N., DeSouza, N. D. P. & DeSouza, M. L. (2018). Autorreflexão e insight como dimensões da autoconsciência privada: uma revisão da literatura. *Psico*, 49(3), 231-241. <http://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.3.26732>
- TESE (2019). Estudo de jovens em situação NEET da cidade do Porto. Promovido pela Câmara Municipal do Porto ao abrigo do programa AIA - Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa. <http://aiia.porto.pt/files/uploads/cms/aiia/2/files/1618420540-UUXjIROKL2.pdf>



“O PROJETO ATIV@-TE! É UMA GRANDE AJUDA PARA OS JOVENS NEET, POIS REALIZA ATIVIDADES QUE OS AJUDAM A ADQUIRIR CAPACIDADES IMPORTANTES PARA, DEPOIS, CONSEGUIREM ARRANJAR UM EMPREGO NA ÁREA QUE LHES INTERESSA E FICAREM MAIS CAPAZES.”

JOANA MARTINS

9

Projeto DARE *Inês Velez Coelho*¹³

Enquadramento

A Associação PAR – Respostas Sociais é uma organização juvenil e ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, nascida em 2007, depois do crescimento da associação juvenil Jovem a Jovem (fundada em 1994).

Ao longo dos anos, temos vindo a desenvolver projetos, focados na juventude, em três áreas principais: formação, educação para a cidadania global e intervenção comunitária e saúde.

Com a educação não formal e educação entre pares como metodologias essenciais, o nosso principal objetivo é criar espaços de reflexão crítica e ação consciente, potenciando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de cidadania global junto dos e das jovens.

Tal como o próprio nome da Associação indica, a nossa missão é criar, implementar e inspirar respostas sociais, pois acreditamos que, empoderando os e as jovens, estes/as serão capazes de promover o desenvolvimento das suas comunidades, usando a sua voz como agentes de mudança positiva no nosso Mundo e tornando-se verdadeiros/as educadores de pares.

Desde o início, a Par tem trabalhado na área da Empregabilidade Jovem, no âmbito de diferentes projetos, em diferentes contextos.

Nos anos de 2006 e 2007, implementámos o Projeto “Atitudes” que se destinou a promover a autonomia e integração na vida social ativa de jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, residentes em Vale de Alcântara, em Lisboa. Os participantes desenvolveram atividades cujo objetivo assentava no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e instrumentais, incentivando-os a tornarem-se cidadãos ativos. Igualmente com jovens da mesma zona de residência do projeto anterior, em 2008, surge o Projeto “Espaça-te”. Um projeto desenvolvido em contexto escolar, para jovens previamente assinalados como estando em maior risco de abandono escolar ou exclusão social e que teve como principais atividades sessões de treino de competências sociais e pessoais com alunos e alunas provenientes de três turmas com necessidades identificadas, assim como sessões individuais de apoio psicológico direcionadas a jovens de outras turmas, em risco acrescido de desajustamento pessoal/social.

Posteriormente, de 2009 a 2016, foi desenvolvido o Programa “Innovation Park” que,

¹³ Associação Par - Respostas Sociais - Departamento de Intervenção Comunitária e Saúde

tratando-se de um Programa de Formação, visou transmitir conhecimentos úteis para a vida profissional de estudantes universitários, membros de associações e/ou qualquer outra pessoa que manifestasse interesse nas temáticas apresentadas, desde o empreendedorismo à gestão financeira de projetos, passando por temas como a diversidade cultural e a cidadania global. Assim, também ancorado numa ótica de desenvolvimento de competências e, à semelhança dos restantes projetos, o Innovation Park utilizava a educação não formal como metodologia central das suas intervenções. Em 2012, a Par promoveu o intercâmbio, intitulado de “Go Go Gadjet”, que reuniu 25 jovens, entre os 18 e os 25 anos, para trabalharem temas relacionados com a juventude, empreendedorismo social, criatividade e empregabilidade jovem, oferecendo a oportunidade aos participantes de potencializarem as suas competências empreendedoras no âmbito do marketing e gestão de projetos, trabalho em equipa e espírito criativo. Ainda no mesmo ano, de 2012 a 2013, avança o Projeto “iJobs”. Este projeto, por sua vez, visou criar sinergias entre jovens empreendedores da Alta de Lisboa e jovens empreendedores do ensino superior, não residentes na Alta de Lisboa, entre os 18 e os 35 anos, e dotá-los de conhecimentos, competências e atitudes empreendedoras que lhes permitissem desenvolver negócios para dinamizar o bairro.

Este projeto teve início com o mapeamento de ideias de negócio e empreendedores locais, bem como com a análise de oportunidades de negócio no território. Estas ideias foram desenvolvidas pelos empreendedores durante uma formação residencial, onde puderam pôr em prática os conhecimentos, competências e atitudes que adquiriram na formação de 25 horas de que antes tinham beneficiado. No processo de desenvolvimento dos negócios, os empreendedores foram apoiados por mentores experientes, selecionados dentro da nossa rede de parceiros.

Como se pode constatar, ao longo dos anos, a Associação Par – Respostas Sociais tem vindo a implementar e dinamizar iniciativas e projetos que promovem a empregabilidade jovem, dotando os seus grupos de participantes de competências que permitam uma maior e melhor integração no mercado profissional, tornando-os capazes de aplicar os conhecimentos desenvolvidos nestes contextos de aprendizagem em outros contextos em que se encontram inseridos, ampliando-se, assim, a oportunidade de crescimento pessoal, social e profissional nas mais diversas esferas – trabalho, família, círculo de

influências e enquanto indivíduo.

Todavia, na maioria destes projetos, o público-alvo eram jovens em geral e, portanto, a sua situação profissional, em particular, não se constituía um critério de participação. Eram jovens que, na sua generalidade, poderiam estar a estudar, a trabalhar e/ou em qualquer tipo de formação.

Projeto DARE

Em 2019, surge o Projeto DARE – Day One Alliance for Employment, um projeto financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, através dos EEA and Norway Grants Fund for Youth Employment, cujo objetivo principal é desenvolver competências pessoais e profissionais e contribuir para minimizar as consequências individuais, especificamente, dos jovens, dos 15 aos 29 anos, que não estudam, nem trabalham – os chamados NEET (Not in Education, Employment or Training).

Assim, de modo a fazer cumprir este objetivo, o DARE propõe-se a implementar três tipos de intervenção junto deste público-alvo: 1) Laboratórios de Emprego, 2) Laboratórios de Empreendedorismo e 3) Sistema de Validação de Aprendizagens Não-Formais com a utilização de Open Badges.

Os parceiros decidiram que as principais intervenções para os NEET seriam implementadas no Sul da Europa (designadamente, Chipre, Grécia, Itália e Portugal), uma vez que, à data, as taxas de desemprego dos jovens nestes quatro países se revelavam muito acima da média europeia.

O consórcio do projeto é composto por 9 parceiros com funções distintas, mas inter-relacionadas. Quatro parceiros de quatro países europeus, como acima descrito, estão responsáveis por implementar as principais intervenções para jovens NEET: a entidade promotora, SEAL CYPRUS (Chipre), Craftmanship & PME Association/ Confartigianato Imprese Salerno (Itália), STRATIS CONSULTING (Grécia) e Associação Par - Respostas Sociais (Portugal). Por outro lado, cinco parceiros forneceram o know-how e as boas práticas necessárias para o sucesso na implementação das três principais intervenções, respetivamente:

1. Laboratórios de Emprego – o Centro de Orientação e Carreira Juvenil (“Youth Career and Advising Center”), da Lituânia, é o responsável pela divulgação da sua

- experiência ao nível de planeamento de carreira;
2. Laboratórios de Empreendedorismo – a Câmara do Comércio e da Indústria (“Lodz Chamber of Commerce and Industry”) da Polónia, a Iniciativa para o Ensino do Empreendedorismo (“IFTE Initiative for Teaching Entrepreneurship”) da Áustria e Câmara Económica Federal Austríaca (“Austrian Federal Economic Chamber”) também da Áustria, comprometeram-se a transmitir boas práticas do ensino do Empreendedorismo;
 3. Sistema de Validação de Aprendizagens Não-Formais com a utilização de Open Badges – a Associação Lituana de Educação Não-formal (“Lithuanian Association of Non-formal Education”), da Lituânia, conduziu a partilha de boas práticas na área de validação de aprendizagens com a utilização do sistema Open Badges.

Além da partilha de boas práticas por parte dos países parceiros deste projeto, considerou-se, igualmente, relevante fazer uma análise das necessidades deste público, antes de ser implementada qualquer intervenção. Para tal, os países responsáveis pela implementação do projeto (i.e., Chipre, Grécia, Itália e Portugal) foram convidados a efetuar um levantamento de evidências a respeito de intervenções realizadas junto de jovens NEET, através de entrevistas semiestruturadas a organizações locais que trabalhem diretamente com este público e/ou já tenham desenvolvidos atividades que o envolvessem.

No caso de Portugal, em particular, foi, então, feita uma análise das iniciativas que já tinham sido, até então, direcionadas aos mesmos; como são exemplo o programa Garantia Jovem e o projeto ComNetNEET - Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation.

Aparte desta análise, realizámos também, como suprarreferido, algumas entrevistas a profissionais que têm tido contacto com jovens que não estão a trabalhar, nem a estudar, nem em formação.

De acordo com umas das entrevistadas, investigadora de um projeto sobre o abandono escolar (projeto Erasmus+: Below Ten), a investigação levada a cabo por este projeto europeu, concluiu que o problema do abandono escolar precoce implica mais do que apenas a noção de que o aluno não consegue ter sucesso académico e, como tal, o que está em jogo poderá não ser apenas como preparar melhor os alunos para a escola, mas

também, mais especificamente, como articular com os pais, escolas e comunidades, para melhor responder às suas necessidades diversas e multidimensionais.

Ainda segundo a mesma entrevistada, algumas sugestões, apontadas pelos e pelas participantes da mesma investigação, como forma de melhorar a orientação, preparação e suporte de jovens com elevado risco de abandono escolar, foram, por exemplo, o desenvolvimento de atividades artísticas e desportivas interessantes, projetos escolares que envolvam a realização de dinâmicas que ofereçam visibilidade e auxílio no desenvolvimento de competências, confiança e autoestima, turmas mistas (alunos com mais e menos dificuldades), redução da carga horária dos cursos profissionalizantes, criação de uma caixa de opiniões onde os e as alunas possam deixar sugestões, acompanhamento por parte de profissionais capazes de motivar e falar sobre possibilidades futuras, qualificar e melhorar a qualidade dos assistentes operacionais; capacitar as famílias para apoiar os jovens a nível escolar.

Enquanto associação juvenil cuja metodologia utilizada na maioria dos projetos que implementa é a educação não formal, a Associação Par reitera a importância de haver iniciativas e ações focadas na juventude que promovam estas aprendizagens extracurriculares e que abram espaço para que os e as jovens explorem os seus talentos e competências, por forma a adaptarem-se a um mercado profissional, cada vez mais dinâmico.

Muitas vezes, este caminho não é explorado em contexto de sala de aula e, quando terminam os seus estudos, os e as jovens que pretendem integrar este mercado, sentem que não possuem conhecimento suficiente para o fazer adequadamente. Exemplificando, a construção de um currículo, a escrita de uma carta de apresentação e/ou motivação e técnicas de comunicação verbal e não verbal a adotar em momento de entrevista são temas essenciais para uma procura ativa de emprego, mas, infelizmente, pouco abordados em contexto académico – que, por sua vez, deveria ser uma preparação para o contexto laboral.

Porém, a perpetuação de uma situação de desemprego é influenciada por inúmeros fatores. Ainda assim, aprender que estratégias podemos utilizar para reverter esta situação é fundamental e é, neste sentido, como já mencionado, que surgem os laboratórios do projeto DARE e o interesse da Par em ser parceira implementadora do mesmo.

Todavia, e antes de explanarmos aquela que tem sido a nossa experiência em trabalho de campo no âmbito deste projeto, é importante ressaltar que o termo NEET não se refere a um grupo uniforme de jovens: há um espectro enorme e uma diversidade de fatores que determinam esta condição, sendo, por isso mesmo, conveniente considerar a situação de cada jovem per se.

Uma jovem recém-licenciada que terminou, há pouco meses, a sua licenciatura e que, por isso mesmo, já não se encontra a estudar e está, de momento, ativamente, à procura de uma oportunidade profissional, é considerada uma jovem NEET. Por outro lado, um jovem proveniente de um contexto socioeconómico mais frágil, que, por motivos familiares, teve de abandonar a escola, mas não tem qualquer tipo de incentivo e/ou motivação para integrar o mercado profissional, também é uma jovem NEET. Dois exemplos distintos de uma situação em comum, mas com particularidades diversas: assim são os jovens NEET.

Esta semelhança diferenciada é uma realidade que precisa de ser tida em consideração, uma vez que o discurso, o acompanhamento e as estratégias a serem utilizadas para orientar estes dois tipos de situação não poderão ser os mesmos.

Tendo esta realidade presente, a Par decidiu propor parcerias a diversas entidades que já se encontram no terreno, em contextos diversificados, a trabalhar diretamente com este público. Estas parcerias assentam numa colaboração ao nível do mapeamento dos e das jovens para os laboratórios existentes.

Assim, numa perspetiva de alcance dos vários subgrupos que integram o espectro desta população, temos colaborado tanto com organizações que trabalham com minorias e grupos mais frágeis, como foi o caso da CooperActiva – Cooperativa de Desenvolvimento Social, que atua em áreas de concentração de pobreza e de exclusão social, na zona do Bairro do Zambujal; como com organizações que trabalham com público menos vulnerável, como é exemplo o Gabinete de Inserção Profissional do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), responsável por assistir estudantes e alumni no seu processo de procura de emprego.

Além da intenção de alcançar públicos diferenciados, a Par decidiu focar a sua intervenção a nível nacional, propondo-se a descentralizar a oferta que existe na área da juventude e levar esta oportunidade de aprendizagem a jovens residentes fora da

Grande Lisboa e Porto. Neste sentido, e com vista a intervir em zonas onde existe uma maior carência de iniciativas face àquelas que existem nos grandes centros, temos colaborado também com entidades da região de Baião, Resende, Elvas e Tomar (estando prevista a colaboração com outras regiões).

Em retrospectiva e, abrindo espaço para refletir sobre a experiência deste projeto no terreno (ressalvando que o mesmo ainda está a decorrer, só terminando em 2023), o trabalho desenvolvido com estes e estas jovens tem sido desafiante.

Por um lado, encontramos jovens muito motivado/as e interessado/as a munirem-se de aprendizagens e competências para enfrentar a situação em que se encontram, aproveitando estas oportunidades para incrementarem o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Jovens que, manifestamente, procuram estratégias que os ajudem a encontrar emprego e se dedicam às atividades que vão sendo realizadas nesse sentido. No entanto, por outro lado, deparamo-nos com outro/as participantes cuja motivação é inexistente ou ainda não foi aguçada, exibindo comportamentos e atitudes de apatia perante a sua situação profissional. Contudo, de acordo com a nossa experiência, esta polarização tem pouco que ver com a zona de residência, uma vez que ambas as situações ocorrem quer em jovens residentes em Lisboa ou Porto, quer em jovens das outras regiões. Ao longo das sessões em grupo e da mentoria individual prestada aos participantes no final de cada laboratório, torna-se perceptível (direta ou indiretamente) que esta desmotivação é, quase sempre, justificada pela falta de oportunidades que existem ou que lhes são dadas e/ou pelos sucessivos fracassos em processos de recrutamento.

Parece haver uma necessidade de atribuir causas exclusivamente a fatores externos, negligenciando a importância de analisar e retificar também fatores internos. Entenda-se por fatores internos, as variáveis que o/as participantes conseguem controlar e que poderão alicerçar-se, de acordo com o observado, na fraca adequação do currículo à vaga a que este se destina (pouco direcionado e muito abrangente), à limitação da procura (estarem muito focados a candidatarem-se somente a determinado tipo de função que poderá, eventualmente, não estar alinhado com as suas competências ou experiência) e/ou falta de proatividade para procurarem integrar projetos e iniciativas de voluntariado, por exemplo, que lhes permitam colmatar a pouca experiência

profissional, muitas vezes, mencionada como lacuna ou critério de exclusão.

Todos estes exemplos foram sendo evidenciados pelo/as próprios/as participantes e são aspetos que merecem ser trabalhados.

Além disso, há outras questões importantes que se levantam quando refletimos sobre o desemprego juvenil e o/as jovens NEET: há falta de oportunidades de emprego jovem? Como é que esta situação pode ser colmatada? Estará o mercado profissional a tornar-se cada vez mais exigente e competitivo? Como poderemos preparar os e as jovens para este desafio? Como contrariar a seleção injusta, muitas vezes, determinada pela zona de residência, etnia ou condição socioeconómica? - Questões também apontadas por alguns jovens (e.g.: não serem contratado/as por não residirem na cidade onde iriam trabalhar ou por pertencerem à comunidade cigana). Existe uma inércia na procura, justificada pelas experiências passadas, que os inibe de preservarem? Alguns jovens relatam que sentem que não vale a pena tentarem mais, ou se cansam de tentar, porque nunca são selecionado/as.

Todas estas declarações merecem uma atenção especial e que vamos tendo em consideração no decurso dos laboratórios e do contacto que temos com estes e estas jovens. Sendo, por este motivo, que acima mencionámos que o discurso, a orientação e as estratégias deverão ser adaptadas ao público que se acompanha.

No entanto, por vezes, este exercício é difícil, uma vez que, no caso específico destes laboratórios, poderemos ter grupos bastante heterogéneos e nem sempre é possível os facilitadores atenderem a todas estas necessidades dado o tempo limitado das sessões. Assim, e atendendo aos aspetos discorridos, poderá assumir-se de grande relevância haver projetos que enquadrem os jovens NEET numa perspetiva mais holística, isto é, não apenas numa ótica de apresentar meios para alcançar os fins – ou seja, como ter uma procura de emprego adequada ou como estruturar eventuais ideias de negócio na área do empreendedorismo tradicional ou social -, mas considerar o insucesso dos meios que não permitem conquistar o “fim” e atuar numa vertente mais emocional deste/as jovens: estratégias de coping para lidar com a frustração de sucessivos processos de recrutamento falhados, técnicas para aumentar a motivação para se desvincularem da situação em que se encontram, como combater o estigma associado ao desemprego de que, por vezes, este/as jovens são alvo e que, por conseguinte, pode ter impacto na

sua saúde mental...

Para concluir, a implementação deste projeto tem sido muito enriquecedora e integrada naqueles que são os valores da Par no que respeita à inclusão, empatia e justiça, e na cedência de espaço para os e as jovens aprenderem, consigo e com os seus pares, a construírem uma realidade melhor, para si e para o/as outro/as.

O projeto não tem como objetivo garantir empregabilidade imediata a quem nele participa, mas oferecer ferramentas para que o/as seus participantes desenvolvam competências que lhes permitam integrar o mercado profissional – trabalhando tanto variáveis tangíveis, como é o caso do currículo, cartas de apresentação, perfil no LinkedIn, como variáveis intrínsecas como motivação, aptidões, planeamento de carreira e desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Esperamos que este capítulo, que inclui partilha de boas práticas, exemplos da experiência da PAR em trabalho de campo no âmbito do projeto DARE – Day One Alliance for Employment e um conjunto de reflexões, possa servir de inspiração a pessoas e entidades que o leiam, dando continuidade à intervenção e ao trabalho que tem sido feito com jovens NEET.





“TRABALHA EM CONJUNTO COM O PROJETO ATIV@-TE!, APROVEITA A AJUDA QUE TE É DADA E O TEU ESFORÇO NÃO SERÁ EM VÃO. CONFIA QUE FICAMOS MAIS CAPACITADOS E AUTÔNOMOS.”

ANA OLIVEIRA

Iceland 
Liechtenstein
Norway

**Active
citizens fund**

ATIV@-TE

2022

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA
CLM - CENTRO E LABORATÓRIO MULTIMÉDIA